NASCIDOS PARA SUOR & SANGUE

Fabrício Saade Pagani

FABRÍCIO SAADE PAGANI

NASCIDOS PARA SUOR & SANGUE

Governo do Estado do Espírito Santo

Governador
José Renato Casagrande

Vice-Governador
Givaldo Vieira da Silva

Secretário de Estado da Cultura
Maurício José da Silva

Subsecretário de Estado da Cultura
Joelson Fernandes

Gerente de Ação Cultural
Christiane Wigneron Gimenes

Gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
Nádia Alcure Campos da Costa

Instituto Sincades

Presidente
Idalberto Luiz Moro

Gerente Executivo
Dorval Uliana

Coordenadora de Programas e Projetos
Ivete Paganini

Coordenador de Projetos
Danilo Pacheco

Jornalista
Silvana Sarmento Costa

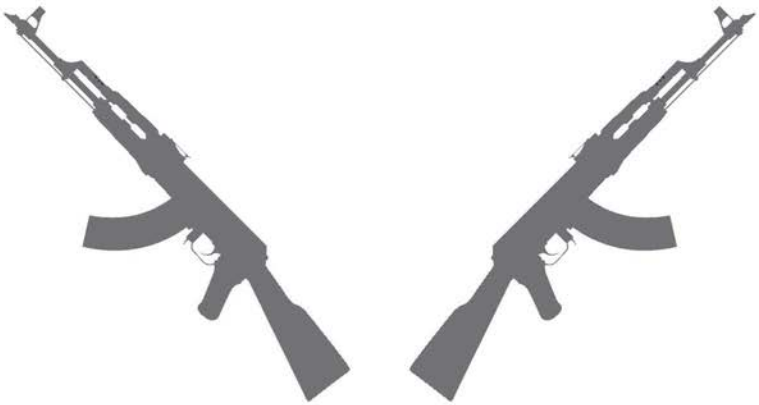
Analista de Projetos
Lívia Caetano Brunoro

Assistente de Projetos
Patrícia Soares

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 2 03/12/2013 16:41:08

Fabrício Saade Pagani

NASCIDOS PARA SUOR & SANGUE



SECULT
Vitória - ES
2013

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 3 03/12/2013 16:41:09

© Secretaria de Estado da Cultura, 2013
Governo do Estado do Espírito Santo

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Márcia Selvática Tourinho

REVISÃO
Cláudia Barros Feitosa

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Comunica.com
Natália Zandomingo

CAPA
Rafael "Abel" Vasconcelos
Ricardo Gomes

ILUSTRAÇÕES
Silvia Pinheiro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Gráfica JEP

TIRAGEM
1.000 exemplares

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Biblioteca Pública do Espírito Santo)

P129n Pagani, Fabrício Saade.
Nascidos para suor & sangue / Fabrício Saade Pagani. - Vitória : Secult – ES, 2013.

166p. Il.
ISBN 978-85-64423-24-4

1. Crônica . 2.Literatura brasileira – Crônica . I. Título.

CDD. B869.8

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 4 03/12/2013 16:41:09

Palavra do Governador

A democratização do livro e do saber

Entre tantas contribuições importantes que o Espírito Santo tem oferecido ao Brasil, destaca-se – no campo cultural – uma literatura da mais alta qualidade. E os livros selecionados para publicação em 2011 e 2012, a partir dos editais da Secretaria de Estado da Cultura, reiteram essa vocação capixaba e constituem excelente mostra da nossa atual produção literária. Entre os autores, alguns já são conhecidos do público, e outros vivem sua primeira experiência de publicação, mas todos têm algo em comum: a vivência da realidade capixaba. Essas obras literárias vão somar-se a dezenas de outras que, no passado, traçaram um perfil inesquecível do nosso povo, com seus sonhos, trabalhos e conquistas.

Por entender que a literatura retrata um momento do nosso processo de evolução cultural, econômica, social e política e, ao mesmo tempo, estimula o diálogo entre o presente e o futuro, nesses dois anos e meio de gestão ampliamos a abrangência e mais que duplicamos o número e o valor global dos Editais. Passamos de 18 Editais, em 2009, para 41, em 2013. E os recursos, que antes somavam R$ 3,2 milhões, foram elevados para R$ 8,5 milhões.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 5 03/12/2013 16:41:09

Trata-se de uma forma democrática e transparente de apoiar nossa produção artística e cultural e de fortalecer a identidade capixaba.

Os livros agora lançados serão distribuídos em todo o Espírito Santo e entregues a bibliotecas e escolas da rede estadual, onde um público em formação terá acesso a obras que nos ajudam a compreender a realidade do nosso tempo. Além disso, o projeto Biblioteca Móvel, que faz parte das ações do Estado Presente, levará esses livros às regiões em situação de risco social, enquanto o projeto Biblioteca Transcol colocará um acervo de 12 mil livros à disposição dos usuários do sistema de transporte público, em dez terminais rodoviários.

Com esse tripé de valorização do livro e da leitura, estamos criando uma nova geração de leitores, disseminando a obra, o pensamento e o exemplo dos nossos melhores escritores, e reforçando o interesse pela literatura entre aqueles que nem sempre dispõem de recursos para adquirir os livros recém-publicados. Assim, enquanto construímos juntos o futuro do Espírito Santo, a literatura vai ocupando posição cada vez mais destacada no esforço coletivo de democratização do conhecimento e do saber.

Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 6 03/12/2013 16:41:09

Palavra do Secretário

A palavra é a mãe de todas as manifestações do engenho humano. É por meio delas que construímos nossos códigos de entendimento e absorção do mundo. Ainda que possamos manifestar-nos por meio da música e das artes visuais, são sempre elas, as palavras, as estruturas constituintes do nosso pensamento.

Por isso, causa-nos causa especial satisfação publicar os livros agraciados pelo Edital de Publicação da Secretaria de Estado da Cultura , exercícios 2011 e 2012. As narrativas curtas e longas, as poesias e as crônicas que compõem esses lançamentos são uma mostra do quão talentosos e profícuos são os escritores que vivem e produzem nos dias de hoje no Espírito Santo. Diversa em estilo e abordagem, visão de mundo e conteúdo. Publicar esses escritores é dar voz a essa multiplicidade de correntes de pensamento, que em um vasto diapasão estético e filosófico nos entretêm e revelam. E nos alimentam razão e sensibilidade. Levar essas obras aos leitores da Região Metropolitana da Grande Vitória e ao interior do Estado é descortinar universos que promovem a elevação do espírito humano por meio da promoção da arte e da cultura.

A diversidade dessas obras nos colocou diante de um instigante desafio, que foi formatar edições que dialoguem com formas peculiares e conteúdos distintos em cada gênero literário abarcado. Essa heterogeneidade é fruto do trabalho

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 7 03/12/2013 16:41:09

de autores com singularidades que se refletem nesses próprios conteúdos e formas. Isso levou a um atraso no cronograma das publicações. Por isso, optamos por lançar, no mesmo semestre, as obras agraciadas de 2011 e 2012.

Essas mesmas obras serão distribuídas em bibliotecas e escolas de todo o Espírito Santo. As instituições que receberem esses livros passarão a ter em mãos uma potente ferramenta para desenvolver em seus frequentadores e alunos o espírito crítico, a tolerância, a compreensão de mundo necessária à construção de uma sociedade mais justa e feliz.

Esse trabalho é realizado em sinergia com as políticas do livro e da leitura do Governo Renato Casagrande, representadas por ações como a Biblioteca Móvel, que leva livros e suporte para promoção de leitura a bairros em situação de risco da Grande Vitória, dentro das ações do Estado Presente, e a Biblioteca Transcol, que disponibiliza acervo de 12 mil livros aos usuários do sistema de transporte público, distribuídos em 10 terminais rodoviários.

A todos desejamos uma excelente leitura. E que os horizontes descortinados por esses autores sejam plenos de novas descobertas.

Maurício Silva
Secretário de Estado da Cultura

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 8 03/12/2013 16:41:09

DEDICO esse livro ao meu pai, à minha mãe (RxIxPx), meu avô (RxIxPx) & minha vó por terem me criado um homem de sangue, lealdade e honra. Aos meus irmãos & todas as famílias, Gimenes, Pagani, Favaro & Saade — em especial meus tios Wanda & Gutinho, pela eterna & boa hospitalidade. À galera de JN, Resistência, S. Pedro, Paul, Sto. Antônio, Serra & do CxAxLxSx, por me terem feito um bom arruaceiro. Ao Prof. Dr. Marcos Moraes, à Prof. Dra. Mônica "Tia Mônica" Vermes, à Prof. Dra. Rita "Tia Rita", ao Prof. Dr. Sérgio Amaral & a Thamires Kelly "Magrelinha" Alves por terem (em vão, mas, com boas intenções) me estimularem a seguir carreira acadêmica, e, especialmente, por todo aprendizado que tive com vocês. Ao camarada Mestre Robson Vidal & Boxe Cubano (Manolo's Pantum, O Boliviano e O Campeão). A Bigode (RxIxPx; Sangu Chiama Sangu). À Maria Clara (O Campeão). À Jussara Martins (Petite Mort). A Freddy Rolando Rojas Junior & Família (O Bolíviano). À cavalaria e tropa de choque da PM-ES e todos os punks & skins camaradas (Inumeráveis... — A Cavalaria). A Claudiomar & família (Lágrimas na pista). A Romano Bozulic (que me fez perder meu preconceito

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 9 03/12/2013 16:41:09

por croatas. Perdoe-me pelo peso em "Sarajevo"), a Ismail Siregar Efendi & Goklas Sitanggang (and all the Batak People), Nelas, Mathias, Irvin, Ron, Pieter von Friesland, Koen, Joham, Ralf's (todos eles...), Mike (that have a neighbor whom have a war tank on the garage, another good croatian), Tommy Gesele & all good bastards from DJN crew that drunk a hell' lot of beer on the Gas Station. A Luís Inviti & todos os alcoólatras do Posto Iate. A todos os trabalhadores do Posto Iate. A Coelho, Welton & Família, por toda a hospitalidade e camaradagem. A todos os bêbados de Cariacica Sede. À galera toda do Terror S/A & Café Nanquim — em especial a Rafael "Abel" Vasconcellos, por ter me safado a onça com essa capa numa sexta feira turbulenta. À Márcia, da Biblioteca Pública Estadual, por toda paciência com minhas neuroses. À Silvia Pinheiro, pela força com tudo nesse livro. Aos irmãos Strong & Família — em especial ao Gordo, que me ajudou com meu anacronismo digital; sem ele, esse livro ainda seria só um projeto. E enfim... A todos que vivem e morrem todos os dias no asfalto, bares, vielas e arame s farpados.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 10 03/12/2013 16:41:09

Sumário

Prefácio, 13

Artesão de Suor e Sangue, 17

Nascidos para suor e Sangue, 21

Mãos Nuas, 23

Manolo's Pantum, 33

O Boliviano, 35

Mr. Hyde, 43

O Campeão, 45

Gabberday, 51

(In)certezas, 53

A Essência da Carne, 61

Haikai Pantumíneo das noites de Suor e Sangue, 65

O Capoeira, 67

Véu, 73

Limpeza Urbana, 75

Chuva insone., 79

A Cavalaria, 81

Estrangeiros Em Terra Estranha, 85

Sarajevo, 101

Sangu Chiama Sangu, 107

Die Bajonette, 111

Pantum Boêmio, 117

O Duelista, 121

Pantum de Lágrimas de Sangue, 129

Apatia, 131

Lagrimas na Pista, 137

Petite Mort, 139

Léxico extra-ordinário, 143

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 12 03/12/2013 16:41:09

PREFÁCIO

As Artes Maciais são, de todas as Artes, as mais sinceras. Sua obra é materializada na sua própria performance e aplicação. Decerto são performances brutas e viscerais. Muitos vêem somente tal brutalidade, desconsiderando-as como Artes ou mesmo desportes. Mas, justamente por esse caráter de brutalidade explícita, são as mais sinceras.

Ninguém vê as mãos destroçadas de um escultor de mármore e carrara. Ninguém vê os cortes nos lábios de um saxofonista. Ninguém vê os pés ensagüentados e disformes de uma bailarina ou os pulmões arruinados de um pintor moribundo, agonizando, conseqüência de inevitáveis inalações tóxicas que seus experimentos alchemios com tintas e solventes os fazem se envenenar por sua Arte. Vêem somente monalisas, pensadores, megalomaníacas catedrais góticas, o encanto de cines a dançarem no palco. Mas são obrigados a ver — se assim conseguirem — os supercílios abertos e rostos ensanguentados de boxeadores, frutos quase sempre de *jabs* — suaves como borboletas, mas cortantes como o ferrão duma abelha — do constante raspar de luvas

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 13 03/12/2013 16:41:09

contra pele encurralada contra o proeminente canto de crânio. Vêem somente a rinha de galo humana de jovens tailandeses de canelas finas, mas duras como pedras, com músculos atrofiados pelas fissuras ósseas cicatrizadas em camadas sobrepostas causadas por chutes constantes de calejamento contra árvores tropicais. Vêem os nós dos dedos embrutecidos pelo doloroso treinamento em makiwara dos karatê-ká's. Vêem as costas de mãos ensangüentadas de pugilistas chineses sendo repetidamente viradas e desviradas em golpes violentos contra brutos panos ásperos.

Mas não conseguem ver a honra aos ancestrais e a Buda dos lutadores de *muay thai* em suas danças rituais ao entrarem no ringue sagrado. Não vêem a beleza da retidão de caráter imbuída no Dô dos katas do karatê ou a perfeição circular do giro aéreo dum chute de kyokushin. Não vêem toda a biodinâmica e energia corporal fluindo, desde a ponta de seu pé, passando por todo corpo, até a ponta do punha em cada golpe de luva dum gladiador de arena moderno. Não vêem o almejar do Fazer Bem — o Kung Fu que é apreciado pelos mesmos espectadores em outras artes chinesas — nas joelhadas e cotoveladas dos pugilistas chineses. Se horrorizam ao imaginar a cabeça degolada por um espadachim Bushi,

sem quererem sequer ver a fidelidade dos samurais e todo o Zen que há em um duelo mortal de kenjutsu.

Sim, a brutalidade é aparente a todos. As marcas e cicatrizes horrorizam aqueles que não conseguem ver a sinceridade de tais Artistas ao se pôr a talhar corpos e pintar ringues de vermelho. Não conseguem ver a violência implícita dum tenista a erguer sua raquete frente a um oponente humilhado — e aplaudem! — mas só vêem a sincera brutalidade da violência explícita numa Performance Marcial.

É disso que trato aqui. Mostro belezas invisíveis que muitos não querem ver. Conto contos de putas, travestis e michês que são temidos pela noite por aqueles que não vêem que estão protegidos por esses "invisíveis" seres da noite ao cuidar de suas próprias seguranças e de seus territórios. Conto contos de homens — SIM, HOMENS! — que pereceram e fizeram muitos perecerem em batalhas que não eram suas, sepultados sem nome em covas que não buscaram. Mas tinham um Nome e histórias e anseios — eram homens!

Não glorifico a violência aqui — pois que nada há de mais abominável que o domínio pela força — seja do punho ou da moeda, do fuzil ou do ethos, do título ou da manopla, da caneta ou da espada — de um homem sobre outro homem, pois que,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 15 03/12/2013 16:41:09

por baixo das roupas, estamos todos nus, por baixo das peles somos somente esqueletos viventes, pois que todos sangramos vermelho. E devemos ser livres em nossas peculiaridades, mas iguais em nossas essências. Mas falo, sim, da violência cotidiana e da excêntrica e marginal. Conscientemente invisível pelos que estão ao centro, pois que inconscientemente negam serem iguais a nós, homens e mulheres que espreitam pela noite, atavismos que ainda persistem em ser, gladiadores de punhos nus e desarmadurados e bersekires do asfalto, guerreiros incautos de tempos passados que sucumbiram como soldados anônimos, aqueles que se encantam pelo girar da fada prateada e o giro rubro-negro da roleta do crupier, aqueles que VIVEM *la vie boeme*.

Os excêntricos, marginais, invisíveis e esquecidos.

Em suma, nós!

Aqueles nascidos para suor e sangue.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 16 03/12/2013 16:41:09

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 17 03/12/2013 16:41:10

ARTESÃO DE SUOR E SANGUE

Oh, Deus cruel, que me fizeste assim!
Ai de mim querer indagá-lo,
Mas o que faço com este corpo,
feito para bebedeiras e brigas de rua,
carraspanas e lutas de mãos nuas,
com espírito cigano e alma vagabunda?

Por que não me fizeste poeta?
Homem letrado, refinado na etiqueta
Com bons modos e sorriso cínico?

Ai de mim: tenho focinho curto,
Braço solto e mão pesada
Mas, meu ombro de esfarelaria
Ao primeiro golpe duma bordoada

Deus cruel, que me fizeste
Cigano e fiel assim!
Se a uma guria amo loucamente

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 19 03/12/2013 16:41:10

Como a outra dou amor sem fim?
E na bebedeira, quando me entrego,
não me acompanha homem algum!
Me dou de alma a ebriedade
Pois quando as botelhas se abrem,
Todos se caem, um a um!

Sangue, bile, suor e carne
Ai de mim! Reclamar de tal gozo
Mas, óh Deus cruel, por que me colocaste,
em tão incompleto e falho corpo?

Por que não me fizeste em outra era?
Gladiato, centurio, wandalecae, gothi ou hun
Ou mesmo leão de chácara, um barbarus qualquer?
Teria armadura ou uma ombreira já basta,
Seguraria qualquer tolo a me enfrentar a bordoadas.

Ou talvez um cigano a fugir entre os feudos?
Dançando com damas, anciãs e donzelas,
Fugindo à chegada de qualquer miliciano
Sem o peso nos ombros de ser servo de terras

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 20 03/12/2013 16:41:10

Se não for pedir muito, por que não um harém?
Um vizir irresponsável a se perder do caminho
Em um palácio em Córdoba, ou qualquer outro aquém?

Mas não, nasci ontem.
Carrego o peso do mundo em minha herança inquerida
Sigo entre vielas a lamber minhas feridas
Sempre sentidas e re-sentidas.

Oh, Deus cruel, pois assim então será!
Poeta me fez, poeta serei!
Narrarei o que vejo,
Pois que vivo o que escrevo.

Mas não escrevo com tinta,
E sim, com suor e sangue.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 21 03/12/2013 16:41:10

NASCIDOS PARA SUOR E SANGUE

Cães de guerra, putas, pedaços de carne, objetos de prazeres ímpios, máquinas de violência gratuita, restos de fermento que ainda se movem. Somos a tentativa frustrada de um aborto social. Lágrimas, lágrimas, lágrimas... Esqueça-as! Hienas não choram. Do Caos viemos. Pelo Caos vivemos. Ao Caos retornaremos. Sementes pútrefas germinadas no pó. Somente isso. Moldados a ferro e fogo. Nascidos para suor e sangue.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 23 03/12/2013 16:41:10

MÃOS NUAS

Duas horas para o nascer do Sol. A barba e o cabelo raspados pela terceira vez em menos de doze horas. Água fervida derramada do bule para o recipiente metálico. Mistura para barbear sem aloe vera dessa vez. Pouca diferença fará se um sutil acidente com a afiadíssima navalha demorará um pouco mais ou menos para cicatrizar. Toalha no pescoço, creme na cara e a navalha raspando o centésimo de milímetro de pêlos que ainda restam no rosto. Toalha no rosto, dois tapinhas nas próprias bochechas. Liso como um bebê. Quanto mais liso melhor.

Ela olha apreensiva novamente. Continua preparando a única refeição do dia. Oito horas de sono. Nem muito nem pouco. Mais que isso, retarda a mente no começo. Menos que isso, no final, pode durar o dia todo.

Refeição feita. O céu começa a querer clarear. Está chegando a hora...

A multidão já espera na praça. Lá está ele: 30 centímetros a mais que eu. Quase 50 quilos mais pesado. Gordo, mas musculoso. Não há cordas ou grade. Os limites da arena são

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 25 03/12/2013 16:41:10

feitos pela própria assistência. Me sento. Meu pai e treinador passa óleo no meu peito, rosto e ombro. Não poupa na quantidade, nem nas massagens. Quanto mais escorregadio melhor. "Lembre-se, garoto. Não desvie para não parecer covarde. Mas não deixe seu queixo à vista". Fala enquanto enrola as bandagens, embebendo-as com outro óleo. "Não deixe as bandagens desenrolarem, ouviu? Se deixar, só pare quando estiverem soltas. Não deixe o corpo esfriar.".

Não ouço nada além da multidão. Urram como bárbaros ensandecidos sedentos por sangue. Sei as palavras do velho de cor. Ele continua recitando. Só encaro meu oponente. Andando de um lado para o outro, do outro lado do círculo de mais de dez metros de diâmetro. A multidão se abre com as passadas daquele gigante.

Encaro os olhos dele. Ele está cheio de ódio. Passional, enfurecido. Estou ansioso. Tento me manter frio e sereno. Mas estou ansioso. Esse é o dia. Em breve estaremos nos socando como animais. Não. Não como animais. Como homens. Conscientes de nossos atos. Loucos? Talvez. Meu adversário certamente. Vejo pelo olhar. Quer toda a glória a qualquer custo. Não. Não somos mais homens. Ele já está ofegante. Feito um cão furioso antecipando a rinha. Lutaremos como animais.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 26 03/12/2013 16:41:10

Meu pai continua com as instruções. Acho que não usarei todas hoje. Abro a boca mecanicamente para receber o protetor de dentes. Pela primeira vez agradeço por ter de usá-los. Não quero cortar a mão daquele troglodita no primeiro golpe que me acertar. Quero que essa luta vá até o fim!

Bate o gongo, coleiras soltas, partimos num salto. Paramos frente a frente, pouco mais de um metro nos separa. Nos encaramos. Dançamos e nos fitamos. Ele tem os olhos de um louco descontrolado. Uma besta selvagem. Agora me sinto de alma leve. Não darei o primeiro golpe. Só danço. Danço e estudo meu oponente. Ele virá, eu sei. Cada movimento dele me entrega mais alguma informação. Será um gancho de direita. Aposto que será.

Nunca me engano. Não desvio, mas encolho o corpo. Ele acha que senti no baço. Só diminuí o impacto. A mão é pesada, inegável. Ele não é gordo, como já sabia. A mão é dura como pedra. Os nós ossudos dos dedos dele escorregam pelas minhas costelas. Não treina em sacos de areia, certamente. Árvores, talvez. O óleo me salvou o baço, a mão escorregou e não pegou em cheio. Mas pegou e pode ter me quebrado uma costela, ou duas, logo no primeiro. Meu sangue ferve. Diabos, é a mão mais pesada que já senti!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 27 03/12/2013 16:41:10

Tenta emendar um cruzado de direita, mas não me encolhi à toa no primeiro golpe. Estava ele furioso demais para calcular o adversário como eu fiz. Entro eu agora na guarda dele. Ele é grande demais para fechar os cotovelos e se aproximou demais para conseguir saltar para trás ou esquivar da minha investida. Me acerta o golpe, mas não no queixo. Quase na nuca. Nem sinto. Estou colado entre os braços dele.

Ganchos. Como uma marcha militar. Direita-esquerda. Direita-esquerda. Direita-esquerda. Ele recua em passadas largas e rápidas, mas eu avanço em passadas mais rápidas e mais largas. Sem nunca parar a marcha. Direita-esquerda Direita-esquerda. Direita-esquerda. Ele sai um pouco para o lado. Sentiu o fígado. Erro tolo. Finto para o outro lado. Abriu a lateral demais. Espera um golpe na boca do estômago. Certo... Não vou decepcioná-lo.

Entro com a esquerda em mais um gancho. Sei que ele não tem velocidade para um bloqueio. Ele acha que vou voltar com a marcha. Mas o compasso militar já não está mais na minha cabeça. Ele não bloqueia. Para tentar parar a marcha, certamente. O golpe entra e emendo um cruzado. Ele desvia, jogando a cabeça rapidamente para trás, me segura pelo cotovelo com a esquerda e me acerta o

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 28 03/12/2013 16:41:10

tão desejado direto de direita. Puxando meu corpo contra aquele terrível punho de chumbo.

Eu previa esse direto desde o princípio. Ele ansiava afundar meu focinho desde que me viu chegar. Podia ver no olhar dele. Vi na forma como jogava no começo da luta. Só esperava a hora certa. Sabia que era ESSE o golpe dele. Direto violento, sem classe, sem estilo. Um punho de pedra maciça seguindo em linha reta. Simplório e grosseiro. Eu previa desde o princípio. Eu sabia! Mesmo assim, deixei esse golpe passar...

O golpe entra violento, sem bloqueio, sem defesa. Deveria ter ido para trás com a cabeça. Absorveria minimamente o impacto. Deveria ter virado o corpo e deixado a mão dele escorregar pelo meu ombro e costas cheios de óleo. Mas não. Acertou em cheio. Ouço, internamente, o meu nariz se quebrando. A cartilagem finalmente foi arruinada – após anos de lutas. Mas o que realmente sinto é o osso do nariz. Soltou do crânio e se desfez em pelo menos uns dois pedaços diferentes num "CRACK" realmente visceral. Algo que só se ouve do lado de dentro do seu crânio. E só uma vez na vida...

"Quando me exumarem, vão ter certeza que sou eu por esse golpe.". "Meu crânio acaba de ganhar um novo formato.".

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 29 03/12/2013 16:41:10

"Meu pai nunca vai me perdoar, mas irá se vangloriar com os amigos do bar pela minha futura cicatriz". "Pelo menos nunca mais terei de pagar por cervejas — se ainda conseguir falar —, depois disso". "Minha mulher vai ficar furiosa quando ver isso." Um sorriso besta se abre no meu rosto ao último pensamento. Mil outros desses me vêm à mente, numa fração de segundo, enquanto minha cabeça se dobra para trás. É incrível como tantos pensamentos assim passam tão rápido na sua cabeça, num momento desses. "Acho que é meu cerebelo chacoalhando dentro da minha cabeça...".

Minha coluna tenta colocar minha cabeça para frente de volta, como um joão-bobo. Mas dois outros *jabs* do monstro furioso me mantém desnorteado e com a guarda aberta. Está se preparando para outro direto. Essa seqüencia deve ter sido treinada à exaustão. Tão velha e tradicional quanto o próprio pugilato. Bem o estilo dele. Simples e eficaz. *Jab-jab*-DIRETO! Funciona melhor ainda se você tiver marretas no lugar de mãos. Já deve ter derrubado muitos outros assim. Acho que derrubaria um muro. Estou visivelmente acabado para desviar.

Mas a idéia era justamente essa. Ele não é rápido. Está confiante demais. Ao trocar o último *jab* pelo direto, deixa a direita pesar bem mais do que deixaria se achasse que eu ainda

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 30 03/12/2013 16:41:10

estivesse em condições de lutar. Os *jabs* saem curtos demais também. Perdem muita potência. São violentos e usam o peso do corpo. Perdem velocidade. Ele tá apostando nesse último direto. "Quem domina a esquerda, domina o mundo", dizem. Nunca disseram isso a ele... Deposita toda a glória NAQUELE direto. Sacrifiquei meu nariz, mas agora estou onde queria. Uma passada das costas. Com a besta à minha frente achando que me derrubaria fácil assim. Confiante de uma vitória retilínea e certeira.

No espaço entre o segundo *jab* e o direto, faço o que todos acharam que deveria ter feito antes. Um breve giro de ombro, dobrar sutil de joelho e corpo para a esquerda. Ele não esperava isso. Ninguém esperava isso. A mão dele desliza com todo o peso de seu imenso corpo pelo meu ombro. Sinto sua bandagem raspar na minha orelha. Sinto o troglodita perder completamente o equilíbrio com a violência desmedida do golpe que não entrou. Confiante demais... Pesado demais...

Seu cotovelo se apoia num golpe violento - inconsciente talvez, mas certamente desesperado — na minha omoplata. Mas a luta é assim mesmo, não? Isso não é boxe profissional ou olímpico, é pugilato! Não somos lutadores. Somos animais numa rinha. Para o inferno com as regras justas!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 31 03/12/2013 16:41:10

Agüento o peso da cotovelada sob o estalar das minhas costelas — agradecendo ao bom Deus por ter me dado uma omoplata resistente — terminando a passada para a lateral direita do meu adversário. Começo a castigar seus rins e costelas com ganchos de esquerda. Consigo soltar uns sete ganchos violentos, quase nas costas dele, antes que ele consiga retomar o equilíbrio e se virar.

Me afasto. Jogo um pouco. Finto. Flanqueio. Avanço. A boca do estômago. Os cotovelos não se fecham. Não me esqueci. Ele sim. Abriu a guarda para salvar as costelas. Fraco. Achei que seria mais durão. Costelas partidas fazem parte, mas abrir a guarda nunca. Deixou que eu passasse a guarda de novo. Mais um gancho na boca do estômago. De direita. Com toda a força. Minha mão cola na barriga dele. Nem todo o óleo do mundo seria capaz de me fazer aliviar aquele golpe. Não me preocupo em voltar com a mão. Minha cabeça está baixa e colada à minha mão. Minha esquerda está protegendo meu queixo. Nessa posição, ele é inflexível demais para me acertar um *upper*. Nem me preocupo em voltar a guarda. Só acertei.

Ele me afasta com um empurrão e cospe sangue para o lado, uma boa cusparada. A batalha está ganha.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 32 03/12/2013 16:41:10

Danço com ele mais um pouco. Algumas horas, alguns minutos. Não faz mais diferença. Já sei como ele luta. Ele sabe como eu luto. Ficará acuado agora. Será cauteloso. Explodirá e recuará. Sabe explodir com verdadeira paixão. Avança furioso como um louco. Mas não fará mais isso hoje.

Eu não recuo. Ensinamento do meu pai. "Caia com honra, mas NUNCA recue!". O Velho leva as velhas regras de honra e glória do Pugilato de Mãos Nuas mais a sério que qualquer outro. ODEIO quando vejo um adversário como esse recuando. Meu pai sabe disso. Certamente está berrando insultos gratuitos contra o grandão. Mas não é por questão de honra ou glória. Meu pai irá morrer achando isso.

A luta termina. O Sol está começando a se pôr. O corpo de meu adversário está no chão. Seus comparsas – ou talvez camaradas de verdade — tentam acordá-lo. Espero que sobreviva. Estou realmente PUTO. Decepcionado. Todos me ovacionam e dizem que devo tê-lo matado. Isso realmente me entristece.

Volto para casa. Minha esposa me abraça com lágrimas nos olhos. Cuida de minhas feridas e me afaga. Peço um tempo só. Vou até o espelho. O nariz certamente precisará de cirurgia plástica. Não farei. Só espero que ele esteja vivo. Ajeito o nariz

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 33 03/12/2013 16:41:10

no lugar o melhor que posso. Termino de arrancar um dente meio solto. Lavo bem o rosto. O supercílio parecia estar pior, com todo o sangue que juntou. Uns cinco pontos só e estará bem. Estou realmente decepcionado. Não é qualquer um que tem uma mão pesada como aquela. Achei que agüentaria bem minhas investidas. Agora pode estar morto. E tudo se perdeu. Uma vida a menos. Um gladiador a menos.

Pouco me importa todas as ovações e glórias e "hurras!". Quero somente que ele sobreviva. Que se recupere bem e sem seqüelas. Meu pai ficará feliz se ele morrer. Serei "o filho campeão, matador de gigantes". Eu não. Ele foi tolo e imprudente ao avançar. Covarde ao recuar. Se sobreviver, aprenderá a massacrar DE VERDADE. Irá treinar com todo o rancor, aumentará o ódio e a irascível paixão de seus ataques. Irá querer uma revanche. Não irá recuar da próxima vez. Irá me massacrar se sobreviver. Irá terminar de afundar meu focinho, usará bem os *jabs*, golpes completos e ágeis. Variará o terceiro, a direita virá com ganchos, cruzados. Irá cuspir sangue no meu corpo esmagado no chão. Confio nisso. Pro inferno com todas as glórias. Só quero que ele sobreviva.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 34 03/12/2013 16:41:10

MANOLO'S PANTUM

Jab-direto-esquiva-upper-esquiva-pendula-cruzado–direto!

Esquiva-esquiva, jab-esquiva, jab, recua...

Jab... jab... jab... recua, jab, esquiva, jab.

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Esquiva-esquiva, jab-esquiva, jab, recua..

Avança, cruzado, gancho-gancho-cruzado-direto-avança!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Avança, cruzado, gancho-gancho-cruzado-direto-avança!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Linha de cintura: gancho-gancho, clinch-respira.

Jab-direto-jab-direto-jab-direto-jab-direto!

Gancho-gancho, gancho-gancho-upper, afasta!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 35 03/12/2013 16:41:10

Linha de cintura: gancho-gancho, clinch-respira.

Separa... esquiva-esquiva-bloqueia-pendula, aproxima..

Gancho-gancho-gancho-gancho-upper, afasta!

Jab-jab-jab-esquiva-pendula-bloqueia-recua, jab.

Separa... esquiva-esquiva-bloqueia-pendula, aproxima..

Gancho-cruzado. Golpe bloqueado. Fecha a guarda, abraça a linha de cintura!

Gancho-gancho-gancho-gancho-upper, afasta!

Esquiva-recua-esquiva-recua-esquiva. Guarda fechada, Jab..

Gancho-cruzado. Golpe bloqueado. Fecha a guarda, abraça a linha de cintura!

Respira. Mantém o ritmo. Separa. Respira. Guarda fechada, distância segura.

Esquiva-recua-esquiva-recua-esquiva. Guarda fechada, Jab..

Jab-direto-esquiva-upper-esquiva-pendula-cruzado –direto.

Lona. Luvas ao alto.

Fora de Combate.

FIM

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 36 03/12/2013 16:41:11

O BOLIVIANO

Quando ele nasceu, um condor voava livre sob o céu azul acima de Cochabamba. Crescera com porte altivo e espírito indomável. Aos 15 anos, fora ao primeiro Tinku. Foi o primeiro a fazer sangrar o oponente. Também lavara a Terra com o próprio sangue. Nos dois Tinkus seguintes, fora ele quem matara o oponente, com punhos nus, garantindo boa colheita e fertilidade a todas as vilas. Já havia bebido o sangue do yaka-yaka. Já era homem feito. Mas sentia que faltava algo.

Foi então que vira uma luta de Teófilo Stevenson. Era o ano de 1980, olimpíadas de Moscou 1980. Se encantou. Assistiu o campeão cubano desde a primeira luta até o ouro olímpico. Decidiu virar boxeador. Foi à Cuba treinar com os melhores.

Dizem que os melhores treinadores são aqueles que tiveram grandes decepções em suas carreiras. Sabem passar para os alunos a humildade e disciplina necessária. O Boliviano criou auto-disciplina e domou seu espírito indomável. Ao seu ar altivo, juntou-se uma aura respeitosa. Lutava friamente, atento a cada detalhe, cada golpe, cada contragolpe. "Boxe não é uma

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 37 03/12/2013 16:41:11

briga de rua. É como xadrez, onde cada movimento se faz em uma fração de segundo. Não lute só com os punhos, lute com a cabeça!". Aprimorou sua técnica ao máximo. Cada golpe que entrava era um ponto para ele. Cada golpe que deixava passar, ponto para o oponente. Técnica era tudo.

Porém, seu espírito indomável rosnava e clamava sempre por novas terras. Não podia se permitir ficar parado muito tempo. De Cuba fora à URSS trabalhar. Treinou com kazacs, alemães, russos e ucranianos. Aprendeu mais técnicas. Trabalhava duro nas fábricas, aprendeu o máximo e lutava quando surgia uma luta. Tentou as olimpíadas, conseguiu um quarto lugar. Dizem que os melhores treinadores são aqueles que tiveram grande frustração, não? O espírito inquieto o chamou para uma academia em Berlim Oriental. Não era Teófilo Stevenson, mas algum de seus alunos seria!

Foi então que começaram as reformas...

Perestroika, Glasnost, Gorbachev, a queda do Muro...

Boxe profissional, talvez? Já passara da idade da categoria amador-olímpico. Com a queda do Muro, muitos migraram de modalidade. Ainda estava em forma e o tempo treinando jovens enfurecidos deixou com mais sangue frio. Lutava xadrez, não briga de rua. Tempos passados eram

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 38 03/12/2013 16:41:11

daquele garoto do tinku, a socar sem bloqueios oponentes tão enfurecidos e embriagados de chicha quando ele.

Decidiu-se então. Já perdera a glória olímpica, já treinava futuros campeões. Iria lutar novamente. Boxe profissional, categoria médio-pesado. Faria nome, não para si, mas para a Academia. Seus alunos eram tudo para ele. Filhos de turcos e imigrantes pobres no geral. Relembravam seus irmãos e primos bolivianos. Como estariam? Relembravam a si mesmo, buscando com suor e sangue ao menos o bronze olímpico. Mas, para ele, era só profissional agora. E assim seria.

A Academia era na antiga Alemanha Oriental, então lá seria o primeiro desafio. Buscou um agente. Conseguiu uma luta. Treinou sozinho por seis meses. Treino pesado. Tinha de subir de categoria, sem perder agilidade. O oponente era peso-pesado. Era o único que se dispôs. Mas o prêmio era bom, suficiente para melhorar a Academia. Pouco equipamento, treino duro. Técnica, mas sem luxos desnecessários. Alguns punchballs, sacos de pancada e talvez um "Bob" novo seriam o suficiente. Ganhou quase 10 kilos. Perdeu um pouco de agilidade, ganhou um pouco de força a mais. Mas era técnico e estava em forma!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 39 03/12/2013 16:41:11

Conheceu o oponente no dia do ringue. Não teve tempo para ler jornais ou ver entrevistas. Não deu nenhuma. O agente reclamou por isso. "Lutador que não dá entrevista não ganha!". "Lutador que não treina não ganha. No ringue eu resolvo."

Flashs, multidões próximas e apostadores. Microfones na cara e telões mostrando sua entrada. Isso o desnorteara. Iriam entrar num ringue ou num palco? Ignorou os microfones. Cumprimentou a plateia brevemente. Havia algo estranho. Não fora cumprimentado de volta.

Entrou o outro desafiante, ao som dum hino do Império Germânico, da primeira grande guerra. Somente a melodia, sem letra. Cumprimentou a todos. Fora ovacionado a berros de "Heil Krieger". Sim, seu nome era Krieger. Cabeça raspada em corte militar. Loiro, alto, olhos azuis. Ele era "O Boliviano", como sempre fora. Inca, campesino, baixo e atarracado. Tinha a desvantagem da altura, mas a certeza da técnica.

O juiz mandou se aproximarem. Averiguou as luvas. O boliviano tentou cumprimentar o adversário. "Vou limpar esse país de sua raça, começando por hoje" foi a resposta, sussurrada ao pé do ouvido num falso abraço. Virou de costas. Tinha uma runa tatuada na nuca. Runa de guerra, insígnia nazista. O Boliviano olhou em volta. Todos eram

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 40 03/12/2013 16:41:11

brancos. "Heil, Krieger! Heil, Krieger!". Os juízes eram brancos. As piores cadeiras foram reservadas aos seus alunos da Academia.

Soa o gongo, primeiro assalto. Uma cabeçada lateral do Krieger durante um clinch foi ignorada pelo juiz. Soa o gongo, segundo assalto. Uma cotovelada em trocação próxima só lhe rendeu deu uma advertência. Soa o gongo, terceiro assalto... Soa o gongo, quarto...

Krieger seguia ganhando, round por round. Mesmo com golpes sujos, penalidades brandas. Os juízes votavam os rounds. O "domínio de ringue e agressividade" contavam mais para o Krieger, segundo as decisões dos juízes. O Boliviano era técnico, mas aquilo não era boxe, era um espetáculo. A contagem de pontos, pura e simples, limpa e honesta, da modalidade amadora-olímpica de nada valia ali. A luta era o primeiro passo para a carreira profissional e os agentes o escolheram para escadinha. Partiu para a agressividade no sexto round, mas o braço longo do bastardo nazista e a tardia decisão estratégica deram a vitória ao Krieger. 5 assaltos por 4. A altura pesa se se busca um knockout. Mesmo tendo jogado o alemão no chão algumas vezes, a contagem não chegara a dez.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 41 03/12/2013 16:41:11

Derrotado, mesmo tendo ganhado. Saiu sem dar entrevistas. Foi direto ao bar do pai de um de seus alunos. Bebeu arak ainda suado. Não era justo. Não era boxe. Não era Arte, nem esporte. Pão e Circo. Somente isso. "Não lidam com boxe, mas com espetáculo", disse Stevenson certa vez em uma entrevista. Boxe profissional. Não era boxe. Não era esporte. Não era Arte. O que acontecera com a velha Berlim de sua Academia?

Então, eis que entra Krieger. O sangue do Boliviano esquentou, quando o viu entrar de canto de olho. Chegara com sua academia toda. Todos brancos, vestes militares. Num estabelecimento turco. Buscavam briga...

Reclamaram que "aqueles turcos sujos" não sabiam sequer fazer salsichões, ao olharem o cardápio. "Não é halal", falou para si mesmo o Turco. O Boliviano se continha. Seus alunos estavam prontos para uma briga, mas foram segurados por um braço estendido do Boliviano.

Ofensa após ofensa, ofereceram então "uma cerveja alemã para o indiozinho derrotado". O Boliviano aceitou. Seu sangue fervia. "Por conta do prêmio.", ergueu Krieger, a pesada caneca de vidro, "brindando" jocosamente.

Ergueu a caneca de volta. Seu sangue Inca não aguentaria

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 42 03/12/2013 16:41:11

muito tempo. Relembrou o yaka-yaka. Relembrou os duros Andes. A carne seca de burro e lhama. As brigas de bares entre campesinos. Relembrou o majestoso Condor a voar livre, sem amarras, sem desonra, glorioso em sua nobreza selvagem.

Virou metade da caneca de meio litro e se levantou. Foi em direção à mesa dos alemães. Caminhou lentamente, cantarolando músicas andinas entre as gargalhadas jocosas. Estava com a caneca na mão. Eles o olharam rindo. Trouxeram sua "vila-academia" para lá. Estava com sua Vila-Academia lá também. Estavam todos de pé. Todos os jovens turcos.

"Não é tão boa quanto chicha... Mas, faço um brinde...".

Os alemães se entreolharam e riram. Esboçaram alguma resposta ofensiva, enquanto o Boliviano virava o resto da caneca.

Como um raio, a resposta fora interrompida antes de proclamada. O Boliviano arrebentou a grossa caneca de vidro nas têmporas antes que pudesse falar.

"...ao Tinku!..."

Se voltou ao desonroso inimigo e rasgou a cara de Krieger com golpe de sua manopla-caneca quebrada, segurada firmemente pela alça. Golpeava incessante e repetidamente, sem tempo para reações.

"...e ao boxe!"

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 43 03/12/2013 16:41:11

Esquecera propositalmente de lutar xadrez dessa vez. Derramou o sangue do bastardo nazista no bar-restaurante do Turco. As duas "vilas" se enfrentaram abertamente, sem classe ou preocupações. Voltara ao velho tinku de sua juventude. Expulsaram os alemães a canecadas e socos desferidos com a guarda despreocupadamente aberta.

Sereno, voltou o Boliviano ao balcão. O Turco servira uma dose de arak para todos. Por conta da casa.

"Pelo tinku de hoje! Que esse estabelecimento e nossa Academia prospere."

Todos brindaram, sangue gotejando no chão, gargalhando da vitória. Naquela noite, o Condor voou, abaixo somente dos Céus. Acima da nova Berlim.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 44 03/12/2013 16:41:11

MR. HYDE

Mr Hyde sobe no ringue numa pirueta. O ódio incontido, incondicional explode em 1200 BPMs de rufar marcial, ruídos eletrônicos, guitarras distorcidas e explosões de bate estaca. O escarro de alcatrão, as talagadas de pinga, tequila e martinhaque. A marcha procede, distorcendo a realidade no olhar diabólico de Prince Naz. Pernas se trocam, jabs voam. O Wall of Death se fecha com duas muralhas de brutamontes nazistas furiosos explodindo em marretadas de punhos cerrados e mandíbulas deslocadas. O inimigo é real. A realidade é inimiga. Mais um trago. Pressão 15 por 12. O carro voa pela cidade noturna. Algo gargalha na chuva. Eu não. Mais alguns minutos e explodirei. Dr. Jeckyl tropeça, desaba, cai de joelhos. Lona. Mais uma overdose. Mais depressores. Mais um trago, mais uma noite. Acostume-se, o terror voltou.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 45 03/12/2013 16:41:11

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 46 03/12/2013 16:41:11

O CAMPEÃO

Ela beija meus punhos. Pede para eu nunca mais fazer isso. Sorrio sarcasticamente. Nego. Peço um cigarro a ela. Ela me estende um, saltando do maço. Sorrio. Nego. "Não podemos dividir?". Ela acende o cigarro e me passa a tragada. Tabaco fraco, industrializado. Gosto de cinzas de papel. Trago. Só por ela. Devolvo o cigarro. Jogo meu corpo de volta na cama. Encaro meu reflexo no teto. Poucas coisas são tão belas. O corpo tatuado dela. Meu corpo marcado por cicatrizes. A luz vermelha formando uma moldura. Os lençóis amarrotados.

Ela beija meus punhos. Pede para que eu desista. Sorrio. Nego. Peço um cigarro a ela. Ela me estende um, saltando do maço. Sorrio. Nego. "Não podemos dividir?". Ela acende o cigarro e me passa a tragada. Tabaco doce, aromatizado. Gosto melado, enjoativo. Trago. Só por ela. Devolvo o cigarro. Meu treinador entra no vestiário berrando. "Sem mulheres antes da luta! Fumando?". Peço mais uma tragada. "Ela FICA!". Ele abaixa a cabeça. Trago. Solto a fumaça pelo nariz. "Ok, ela fica...". Ela fica.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 47 03/12/2013 16:41:11

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 48 03/12/2013 16:41:19

Acaricia minha mão antes que comecem a preparar as bandagens. O treinador massageia meus ombros. "Está tenso demais...". Ele solta meus músculos, nó por nó. Mas só consigo sentir o suave toque das carícias dela no meu punho. "...tem certeza que aguenta mais essa?". Sorrio. "Claro!". Ela se afasta. Ele prepara minhas bandagens cuidadosamente. Coloca minhas luvas. Ela fuma apreensiva. Aproximo meu rosto do dela. Ela me beija. Eu peço uma tragada. Ela me vira as costas. Vai embora me xingando. Melhor assim. Sem distrações na platéia.

Todas as luzes estão voltadas para mim. Ergo os punhos, os giro no ar. Mando beijos às mulheres, cumprimento os rapazes até o ringue. Faço demonstrações arrogantes de velocidade e jogo de pernas. Duas mulheres tiram meu roupão – branco, com meu nome gravado em dourado. Meu oponente me encara. Já entrou no ringue e espera (im) pacientemente eu terminar meu gracejo. Não me apresso. Ele me odeia. Quer meu couro. Vai ter que vir pegar.

O juiz verifica as luvas. Pede uma luta limpa e sem gracinhas. Olha para mim ao enfatizar isso. Ele também já foi boxeador... Pede respeito entre os adversários e manda tocarmos as luvas. Soco os punhos do adversário. Ele faz o

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 49 03/12/2013 16:41:21

mesmo. Eu sorrio. Ele me encara. Soa o gongo.

Finto com a guarda baixa. Esquivo, não bloqueio. Floreio desrespeitosamente. Poupo os punhos somente para ataques. A plateia vai à loucura. Gargalho a cada lance espetaculoso. Meu oponente se enfurece com minha atitude. Ele luta com guarda fechada, usa todas as técnicas. Não gosta de apanhar para um rufião que nem sequer ergue os punhos quando ele golpeia. Explodo em socos e esquivo. E gargalho como o próprio Diabo. Ninguém tem um jogo de pernas tão rápido! A platéia vai ao delírio a cada lance. Danço no ringue ou luto num palco. Solto os golpes cada vez mais rápidos e violentos. Ele não suporta. Dois e pouco do terceiro assalto. Solto um jab certeiro. Um só soco. O último. Um leve. Ele já tava na lona, só não sabia ainda. Desaba como uma estátua, guarda levantada, imóvel.

Ergo os punhos, beijo o bíceps. 53 kilos e meio. Cravados. Peso-galo. Beijo o outro bíceps. Ergo os punhos e grito, zombeteiro. A plateia vai explodir... O juiz declara vitória. Peço desculpas ao oponente. Ele não vai desculpar. Mr. Hyde fica no ringue. Vou para meu vestiário.

Meu treinador está sério. Meu enfermeiro começa a cortar a bandagem. Pergunto onde está ela. "Já vai chegar. Sempre chega...". Mando ele não falar mais uma palavra

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 50 03/12/2013 16:41:21

sobre ela. Sou enfático, sério e agressivo. Ele dá de ombros. "Lavo minhas mãos...".

Ela chega. Vira o rosto quando o enfermeiro aplica os glicocorticóides diretamente nos punhos. Nesse momento, sofro somente por ela. Ele volta furioso. "Você deveria parar, garoto! Aproveite enquanto ainda consegue dar um soco e saia como um vencedor!". Olho para o enfermeiro. "É grave?". "A tendinite só tende a piorar...". Ela se ajoelha a minha frente. Mando os dois embora.

Ela beija meus punhos dormentes. Pede para eu parar. Sorrio pesaroso. Nego envergonhado. Peço uma cigarrilha a ela. Ela coloca uma na minha boca. Sorrio docemente, com lágrimas nos olhos. "Sabe que sem isso não sou nada, não?". Ela acende minha cigarrilha. Tabaco puro, forte e encorpado. Gosto de alcatrão. Trago. Fumo a cigarrilha inteira. Jogo meu corpo para trás, deitando na maca onde estava sentado. Dr. Jeckyll sabe bem o diagnóstico. Peço perdão a Deus por ter de desrespeitar o adversário. Bloqueios adiantariam a degeneração de meus tendões.

Escondo as lágrimas com os punhos.

Mais uma luta ou duas e estarei aleijado.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 51 03/12/2013 16:41:21

GABBERDAY

Leve tensão, agonia sob controle. Três palavras. E ressoam os tambores matinais anunciando a devida rotina. A marcha marcada 2 por 2 no grave, tônica na pisada do pé direito. Cavalaria com quatro ataques por frase. Maquitas, martelos e digitação em doentia harmonia. Pressão a 14 por 8. 14 benflogins, meio cristal, um litro de rum com mate. O primeiro troglodita cai com o queixo deslocado. Pressão a 16 por 7. Você acha que não vai passar. Duas frases. Cavalaria com oito ataques por frase. Taquicardia marcada pela caixa. Três palavras dela. Pressão 18 por 6. Você SABE que não vai passar. Alguma baioneta atravessou seu peito. Talvez a cavalaria inteira. 5,333... fileiras. 16 ataques por frase. Três palavras. Fora de combate. "Você não conta". E você não conta.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 53 03/12/2013 16:41:21

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 54 03/12/2013 16:41:21

(IN)CERTEZAS

Sabe... Tem dias que você acorda com uma única certeza: Quer que o dia termine com alguém ensangüentado. Alguém mais fraco, sem chance de reação. Daqueles que se sabe que não é preciso usar a esquerda. Só pra travar o braço direito e PAU! Direto na cara. De direita. Sem mirar. Um seguido do outro. Sem preparar muito o golpe, sem giro de punho, sem jogo de quadril, sem nada. Só porrada mesmo. Uma atrás da outra. Até a cara terminar uma coisa meio cara, meio sangue, meio osso, meio sangue, meio Van Gogh, meio Picasso. Um monte de fragmentos não exatamente distintos. A não ser para um cirurgião plástico. Mas que se foda o cirurgião plástico!

Nesses dias que você repensa toda a merda. Cirurgião plástico. Você sabe o que esse tipo de gente queria ser desde o começo. Gente rica, famosa e cheia de glamour. Num interessa se troglodita de UFC ou puta de passarela. Desde que fiquem ricos, famosos e cheios de glamour. Só se adequam ao resto. E daí se não nasceram mulher para darem uma chave de perna num velho escroto qualquer? E daí se

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 55 03/12/2013 16:41:21

não tem porte nem pra trocar pneu? Tem escola de medicina pra isso. Aí o sujeito escolhe a que se adequar melhor a ele.

Sempre tem uma profissão que no começo o sujeito pode parecer nobre, até que seja tarde demais para alguém questionar qualquer coisa. Cê vira para um e pergunta, no dia do vestibular: E aí?

"Psicologia." "Que bacana, guria!" "Pois é, sabe, sempre gostei de pessoas. Lido muito bem com gente. Quero ajudar as pessoas a se entenderem melhor e resolverem seus conflitos internos [insira aqui qualquer merda]." "Então pretende clinicar?" "O que? Clinicar, atender em consultório? Não, na verdade, meu pai tem uma firma de consultoria de RH." "..."

"Direito." "Direito?!" "Claro, defensoria pública. Há muitos inocentes que não tem acesso. Se cada um respeitasse as leis e... [insira aqui papo hipócrita sobre o estado de direito e uma defesa fajuta da constituição de 88] ...então não precisaríamos de reformas sociais." "Sério mesmo? então vai ficar na defensoria até o fim da vida? Claro que não! Quero um dia virar desembargador... Sabe, meu pai é maçon..." "..."

"Medicina." "Quer salvar vidas?" "Claro, sempre foi meu sonho!" "Qual especialidade?" "Cirurgia plástica." "..."

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 56 03/12/2013 16:41:21

É o momento que você se emputece e te chamam de escroto e anti-social. Bate o gongo, e você sabe que eles já te derrotaram. Não porquê eles vão passar e você não. Não. Na real, você muito provavelmente vai passar. E mais de 90% deles vão ficar no caminho. Pelo menos nessa etapa. Mas porquê eles sabem o que querem: Fama, dinheiro e glamour. Ouros e louros.

Você, por outro lado, não sabe de nada. Não sabe o que quer. Não sabe o que tem para você. Não sabe o que te espera ao virar a esquina num sábado a noite. Você nunca sabe de nada. Você sabe o que NÃO quer. Pra começar: ser igual a esses caras... Ouros e louros? Não, obrigado...

Você também sabe que não quer acordar um dia odiando o mundo e querendo terminar o dia com sangue nas mãos. Sabe que não quer ter que ir trabalhar para um patrão que vai lhe sugar até a última gota de dignidade humana durante seu turno e lhe pagar um salário que não lhe valeu um décimo do esforço. Sabe que não quer ter que conviver com estudantes superficiais e levianos que não sabem o valor da lealdade e da firmeza na palavra num mundinho cercado que ainda tem a canalhice de chamarem de UNIVERSIDADE. Sabe que não quer ter que servir a uma pátria que nunca foi sua, a jurar uma bandeira que nunca te representou e a obedecer cabeças

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 57 03/12/2013 16:41:21

de bagres que nunca fizeram porra nenhuma por ninguém, e enchem a boca pra falar de honra e mérito. Sabe que não quer viver num cubículo. Sabe que não quer acordar sem teto. Sabe que não quer se casar. Sabe que não quer acordar cada dia com uma estranha diferente. Sabe que não quer ficar sóbrio. Sabe que não quer virar um daqueles bêbados chatos de bar que fazem questão de te dizer o quanto você é amigo deles, mesmo que tenha acabado de conhecê-los.

Sabe absolutamente TUDO que não quer.

Mas, não faz a MÍNIMA idéia do que QUER.

PLIM!

O advogado acaba de levar o primeiro assalto. A vadia do RH te demite no segundo, por incapacidade técnica. O juiz corrobora. Mais um assalto e já vira embargador. Você vai à rua. Alguém vai terminar ensangüentado.

Chego ao meu destino: academia de playboy. Todos os corpos esculpidos, como Dr. Atlas, certo? Anacrônico. Até nisso o mundo é plástico. Não vieram aqui pra ficarem fortes, vieram para PARECEREM fortes. Nada de esteróides, testosterona intra muscular e óleos retirados de glândulas de cadáveres que vão te tornar um monstro de 120 kilos de músculos, meio doido e morto antes dos 50 com um aneurisma. Agora só tomam umas

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 58 03/12/2013 16:41:21

pílulas de retentores de líquidos. Não é músculo que você vê, são balões d'água. Patético. Passo no meio deles. Esses falam demais. Me irritam só de ouvir. Não vão parar de se vangloriar nem depois de uma briga. Podem estar meio mortos, mas "Cê viu aquele soco que eu dei?". Não, cara. Ninguém viu.

Dou um passo além. Subo as escadas até o segundo andar. Vou até as cocotinhas. Joguing, jumping, pumping, yoga, full contact, summer boxing, tai chi, kung fu, resumindo: Mil termos em línguas estrangeiras que se levados a sério, prepariam um atleta olímpico. Mas, costuma ser o mesmo cara que dá todas essas aulas, e ele é só um personal trainer gay. Puro exploitation. Prefiro meus amigos bixas, capoeiristas, descendo porrada nos carecas do brasil nas paradas do orgulho hétero. Nunca troque um "bixa" nativo honesto por um "gay" anglicanismo fraudulento e politicamente correto. Cê sempre sai perdendo.

Mais um degrau. Subo mais um lance de escadas. Passo pelos velhos. Empresários de meia idade que estavam prontos para morrer, quando chegou o checkup da empresa. Daí a vadia do RH avisou que se eles num fossem no cardiologista — que com certeza queria ser cirurgião plástico, mas terminou como médico de multi-nacional – terminariam demitidos e

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 59 03/12/2013 16:41:21

que o juiz filho deles num poderia fazer nada. O cardiologista manda pra academia. Daí eles passaram por todos os andares de baixo, puxaram peso, se alongaram, correram, aprenderam a lutar e tomaram gosto pela coisa. Afinal de contas, mesmo os imbecis que só querem "ouros e louros" também ganham gosto por sangue quando aprendem alguma coisa. A idade ajuda. O reumatismo não...

Última escadaria. Quarto tempo do dia, terceiro assalto. Academia fechando. Só sobrou eles. "Ouros e louros". Aqui não falta.

Abaixo o capuz e abro o zíper do moletom. Olho pra a vadia de passarela do lado do treinador. Seco ela de cima abaixo. Sinto nojo. Deve ser igual comer uma barbie tamanho humano. De salto alto. E anoréxica. Uns 20% de plástico, pelo menos, já sei que tem ali. O troglodita me encara. Sorrio. "MMA? Achei que não deixavam mocinhas ensinarem isso. Você come ela tão bem quanto luta? Senão eu posso..." Ele parte pra cima. Solto um cruzado de direita. Sem nenhum esforço, mas solto.

Mas, eles treinam boxe hoje em dia...

Ele tá puto, mexi com a mulher dele. E não é a primeira vez. Não que eu ofereça alguma ameaça de fato.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 60 03/12/2013 16:41:21

Mas desglamourizei o bagulho. Ele trava meu braço com a esquerda. Boxe filipino. Mentira, ele nunca nem viu isso. Mas diz que é boxe filipino. É bom de porrada, devo reconhecer. E um bom charlatão. Se num fosse um troglodita, serviria para ser médico... Talvez até desembargador!

Mas, ele começa a me socar, sem nem pensar no que está fazendo. PAU! Só com a direita. Só direto. Sem pensar. Sem classe, nem nada. Sem curva de punho, sem giro de quadril. Só sorrio. Meu sangue vai até o teto do último andar da academia. Quase uma Guernica. Meio Van Gogh, meio Picasso. Todo mundo vai ficar sabendo. O Cara da academia. Agrediu NA academia. Um magrelo doido. Ex-aluno. Ou pior. Ex-cliente! E sem motivo. Cliente tem sempre razão! Fama ruim... É pior que perder fama... Vai perder a licença dos Gracie... Vai perder a cadeira na federação de thai... Vai perder os alunos todos... Vai perder o mecenato das academias... Lá se vai o dinheiro. Sorrio mostrando os dentes. Ele perde as estribeiras.

Se enfurece cada vez mais. Me soca com mais raiva. Me soca mais e mais rápido. Explode em berros e socos. "Um punho cerrado nunca será páreo para um rosto sorridente". Aprendi no kung fu. Mentira. Nunca fiz kung fu. Pelo menos não numa academia. Não numa dessas.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 61 03/12/2013 16:41:21

Acho que a cena não é mais divertida... Até o patrão já tá subindo. Todos os de baixo querem um espacinho para me ver. Já estou gargalhando. Meio gargalhada, meio tosse, meio expirada, meio engasgada. Os alunos dele (ou os clientes?) se juntam, para separar. Todo mundo vê. Não sabem o que, mas, todo mundo vê. Alguma coisa de sangue, alguma coisa de osso. Algo meio distinto.

Me levanto com a sensação que o dia valeu a pena.

Sabe, tem dias que você acorda com uma única certeza...

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 62 03/12/2013 16:41:21

A ESSÊNCIA DA CARNE

Plástico, látex, seda e microfibras
Meias-arrastão, decotes, gravatas e mini-saias
Medição meticulosa, milimétrica;
Para exibir somente o não tão desejado.

A pele e os pêlos pintados e engomados
Retocados para evitarem detalhes almiscarados, heterogêneos.
Alguns míseros milímetros abaixo, a tinta berrante.
Cores vivas, descolorida com superfícies de pó e
Esbranquiçadas para esconder todo o sangue e sensibilidade,
Inevitavelmente embutidos nas marcas cicatrizadas,
Formando patéticos desenhos de graciosidade duvidosa.

Nada tribal, nada escatológico.
Somente mil resquícios de vãs mentiras
E tolas afirmações de individualidade de gado.
Mugem e seguem, entre ternos e sorrisos
— também meticulosamente preparados.
Blasé! Niilistas!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 63 03/12/2013 16:41:21

Como quem não quer nada,
Como que se insinuassem algo.

Putas? Playboys? Antes fossem.
De fato não insinuam.
Somente seguem, bonecas de plásticos, fingindo ter carne.

Mas, por baixo de toda a roupa, estamos todos nus.
Os corpos disformes de tais quase-homens e quase-mulheres...
Esses sim, insinuam...

A infantilidade de seus joguetes incompletos!
A sensação de perda e vazio que de fato motivaria o verdadeiro nihilista!
Quando nua, nenhuma boneca é blasé.
Quando despido, nenhum jogador sorri.

Despindo-se além: da pele, da maquilagem,
Dos dentes brancos e de todos os tecidos;
Eles urram e nós gargalhamos.
A dor é inevitável e o gozo óbvia consequência.
Formas, contornos e convulsões musculares nos tornam únicos,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 64 03/12/2013 16:41:21

Mas somente aqueles humanos o bastante reconhecem.

Abaixo dos músculos, a preciosidade...
Receptáculo alvo e perfeitamente harmônico em sua assimetria.
Ecce home! Sem olhos ou sangue, a certeza final.

Encarar o Vazio, no vazio das órbitas;
O Vazio NAS órbitas é para poucos.

De dia, vagueio e analiso,
O gado de fantoches rotineiros,
Com seus belos crânios ocultos;
Lacrando seus miolos duvidosos.

À noite me regozijo.
Putas, apostadores, viciados e leões-de-chácaras.
ESSES SIM! Valem o preço da carne.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 65 03/12/2013 16:41:21

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 66 03/12/2013 16:41:21

HAIKAI PANTUMÍNEO DAS NOITES DE SUOR E SANGUE

Socos e chutes
Quebram a quietude
Na noite suave
Alheios aos passantes

Quebram a quietude
Os gladiadores
Alheios aos passantes
Em meio à tempestade

Os gladiadores
Se batem e recuam
Em meio à tempestade
E gargalhadas

Se batem e recuam
Somente vultos
E gargalhadas
Breves lampejos de golpes.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 67 03/12/2013 16:41:21

Somente vultos

Rodopiando

Breves lampejos de golpes,

Socos e chutes

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 68 03/12/2013 16:41:21

O CAPOEIRA

— Capoeira é luta, rapá!

— Capoeira é Arte...

Estávamos empurrando água já devia fazer uns seis meses. Íamos finalmente parar de volta no Brasil. O Bahiano — que os gringo chamavam jocosamente de "Capoeira" — se mantinha calmo mesmo com as piores provocações. O Comandante quis intervir, mandou o imediato falar com ele. Mas ele disse que estava acostumado e que não teriam problemas. Pediu inclusive para deixarem pra lá. O imediato concordou, mas sempre que podiam, os gringos começavam de novo. Como agora, na mesa ao lado, na hora do rancho. O Bahiano era impassível. Eu me irritava.

— Capoeira é luta, Negão! É raça! Cê vai deixar os gringo zuarem assim?

— Capoeira é Arte, Carioca... Deix'eles lá e nóis cá.

Ele sempre dizia isso. Engoli um pedaço do peixe. Estava perdendo a linha já. E nada tirava a tranquilidade do baiano. Ele tocava dentro do camarote e jogava sempre que podia no convés. Começou sozinho. Me lembrava a adolescência

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 69 03/12/2013 16:41:21

no Rio. Agora eu era piloto de náutica estagiando para me formar na EFOMM e ele era marinheiro de máquinas. Pedi permissão prá jogar e deixaram. Queria regional. Ele só jogava d'Angola. Sabia de tudo. Desde a história de mestre Besouro, até as teorias de como a capoeira surgiu, das lutas com lanças longas e das zebras. A coisa toda. Os gringo treinavam kickboxe nas horas vagas. E riam da "dancinha do macaco". Isso me fervia o sangue. Dei mais uma garfada. Uma espinha do peixe entalou na garganta. Engasguei. Na verdade, já tava engasgado fazia tempo com aquilo tudo. Foi a gota d'agua. Levantei e fui à mesa deles.

— Vamos desembarcar no Brasil em pouco tempo. Vamos resolver isso em pedra.

Os gringos se entreolharam e voltaram a rir. Voltei para a mesa com a goela melhor. O que tava entalado saiu. O Bahiano só me encarava.

— Capoeira é luta, Negão! É raça! Capoeirista é guerreiro! Os gringo vão tomá tanta pernada que vão vê o dia virá noite!

— Capoeira é Arte... E se num quisé terminá indo o ferro e a gente no próximo cais, melhor nos entendermos logo com o comandante...

Tinha me esquecido disso... O Bahiano era trabalhador, veio

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 70 03/12/2013 16:41:21

da pesca. Se perdesse aquele longo curso, já era. Eu tinha saído de escola naval direto prà EFOMM. Não iriam desperdiçar um oficial assim. Pedi desculpas e deixei que o baiano resolvesse tudo, como ele pediu pra aceitar as desculpas.

Duas semanas se passaram e a angustia só aumentava. Estávamos no rancho de novo e os gringo nos olhavam torto, desde que foram chamados todos pra se entenderem com o imediato. O baiano comia tranquilamente. Eu num aguentava mais.

— Que aconteceu, baiano?

— Nada...

— E aquele lance?

— Que lance?

— Porra, baiano!

Já tava perdendo a compostura... Foi quando vi o Bahiano rindo pela primeira vez. Ele sempre parecia um negão sério, daqueles que cê vê em filme de cadeia americano. Lacônico, reservado e com cara de mau prà quem não conhece. Então ele riu pra mim.

— Já te falei que capoeira é Arte?

Fiquei em silêncio uns instantes.

— Como é que é, Bahiano?!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 71 03/12/2013 16:41:21

— Pois é... Eles treinam a Arte deles. Nóis treinamo a nossa... Perguntei ao Comandante se teria problema de marcarmos um sparr. O comandante num entendeu. Disse qu'eu usaria minha Arte e só minha Arte. E que os gringo usariam a deles e só a deles. Que era comum no meio das Artes, vai dizê?

— Mandou bem, Negão... E como vai ser?

— Um a um. Cada um só pode usá a própria Arte. Cê não se mete. Comandante falou que se fô em pedra, ele num tem nada a ver com isso. Eles escolhem o melhor deles. Nóis escolhemo o nosso melhor...

— Porra, Negão!

— Que foi?

— O grandão deles é do MMA!

— E daí?

— E daí que cê vai pegar um cara do MMA só no chute?

— Capoeira é Arte...

— E daí, Negão??? E MMA é só porrada!

— Relaxa, fi'. O imediato vai assistir para garantir que seja justo.

O Bahiano era doido. Só podia. Uma coisa era armarmos uma cama de gato no asfalto. Ía nós dois com um parceiro meu. Pegava os cinco! Eles nem veriam o que os acertou. A gente voltava e quem teria de se explicar eram eles, pelos machucados.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 72 03/12/2013 16:41:22

Mas um a um com campeão de MMA??? O Bahiano era doido.

Chegou o dia. Ringue octogonal e a coisa toda. Academia de MMA em Salvador. Em fim de expediente. Os instrutores daquela academia também eram capoeiristas. Além de instrutores de MMA... Uma fileira de braços cruzados e emblemas de grupos e academias observava tudo curioso.

O gringo de sunga, "MMA & Kickboxe". O baiano de calça de algodão e corda. E a guia. Só. O gringo se aqueceu um pouco. O baiano começou a jogar, bem lento, um jogo bem suave. O gringo chegou a rir. O imediato também. O baiano era doido...

Soou o gongo. O gringo armou a guarda feito uma aranha, algo entre karatê e kickboxe. Prá manter os chutes longe. O baiano não mudou a ginga. O gringo foi pra cima, com um chute.

O Bahiano era doido, mas num era burro. Desviou pra trás e começou a jogar, rápido feito um raio. Girava feito um pião, parava, escoiceava uma benção, entrava com rasteira, subia um rabo de arraia. O gringo foi recuando, esperando uma abertura. O Bahiano nem defendia a cabeça. O gringo achou a brecha. Entrou com um cruzado de direita. Sem classe, mas daqueles que derrubam. O baiano desviou pendulando. A guarda direita do gringo tava aberta e foi lá mesmo que o Bahiano acertou um tapa. Pegou em cheio. Primeiro sangue na lona. Com certeza

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 73 03/12/2013 16:41:22

aquele tímpano já era. O gringo fechou a guarda, protegendo a cabeça. O Bahiano deu meia gingada, só prá tomá distância e entrou com uma cabeçada, reto feito um touro. Pegou em cheio no peito. O imediato virou o rosto. Deu prá sentir o gringo perdendo o ar dos pulmões.

Mas o gringo era bom. Foi nessa que pegou uma guilhotina. Filho da puta, queria jogar a luta pro chão. E ganhar com jiujitsu brasileiro! Eu berrava a plenos pulmões. Os outros quatro já queriam comemorar. Nem tiveram tempo. O Bahiano se contorceu feito jibóia, saiu da guilhotina e deixou o gringo cair sozinho. A perna do Bahiano desceu feito marreta. Antes que o gringo se recuperasse, o Bahiano já tava com o joelho na cara dele e a boca presa numa cruel fisgada. Se tentasse se mexer, era uma cicatriz feia. O gringo bateu.

O imediato estava confuso. Perguntou se num valia só a Arte de cada um. O Bahiano, nem se importava, só cumprimentava a rapaziada da academia. Os gringos queriam satisfações. O imediato também. Eu num sabia responder... No meio dos cumprimentos, ouvi a resposta. Abri um sorriso.

— E então?? — perguntou o imediato.

Só traduzi:

"Se num cair, num é capoeira". Capoeira é Arte...

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 74 03/12/2013 16:41:22

VÉU

Sob o véu branco nebuloso, desejos impronunciáveis se contorcem em mentes efusivamente silenciosas. Abaixo do mesmo Céu. Acima do mesmo Asfalto. Os mesmos desejos. Os mesmos olhares ensaiam um encontro. Mas se abaixam cabeças e seguem, quietos e desconfiados. E temerosos de qualquer "boa tarde".

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 75 03/12/2013 16:41:22

LIMPEZA URBANA

"Corre vagabundo! Chegaram os carecas!"

O berro ecoou pela estação de metrô abandonada. Hippies, putas, travestis e mendigos se desesperam em meio a botinadas e golpes de correntes e tacos de baseball. Estavam em dez. Devem ter vindo em dois carros. Pretendiam descer as escadas, agredir quem estivesse no caminho e cercar alvos solitários. Eram musculosos, usavam calças fardadas, tatuagens da bandeira do Brasil, bulldogs e os machados cruzados. Uma caricatura de um "fasci di combattimento" tupiniquim. Nada em comum com os skinheads originais. Se os encontrassem, certamente também iriam incluí-los entre os vagabundos do metrô.

Todos correm desesperados. Mas alguns sempre ficam para trás. Esses são os que costumam sofrer. Pela pátria. Pelo povo e pela classe operária na qual eles não fazem parte. Ajudarão a salvar isso tudo espancando aquelas putas, travestis e mendigos.

Ou "ajudariam". Já dizem os ditados: "Traveco já foi homem". "Tem que ser muito macho pra botar uma sainha e ir rodar bolsinha no sinal". E, acrescento eu: os sem rosto também tem história.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 77 03/12/2013 16:41:22

O mendigo que não conseguiu pegar seus pertences — tralhas inúteis a qualquer um — menos ele mesmo – já fora marinheiro. Havia enlouquecido na Marinha de Guerra. Dispensado, trabalhou um tempo na marinha mercante. Dentro da bolsa surrada carregava lembranças de cada data importante, dos dias "de marinha", de cada porto que desceu... Assim como seu canivete de marinheiro de convés. Todo marinheiro deve andar com um. "Canivete" é gentileza. Cortam até mesmo cabos de aço. Demora e exige acuidade. Então o talho na barriga do primeiro que veio cortou somente até pouco depois das tripas. Era uma faca e tanto. Aberto, deveria ter cerca de um palmo e meio de comprimento. Mas só metade da lâmina entrou nas costelas do segundo.

O terceiro tentou partir pelas costas. Mas a "Aninha", chamava-se originalmente Royce. Antes de ser expulsa de casa, o pai ainda tentou "torná-la homem". Tinha três anos de jiujitsu brasileiro, 25 de idade e quase dez anos de rua. Sabia aplicar um mata-leão como ninguém. Antes que pudesse pensar o terceiro estava no chão, atracado com um travesti. Em menos de três segundos estava fora de combate.

Dois juntaram para atacar Aninha no chão. Chutes e pisões. Era algo que o outro "indigente" conhecia bem. Fora mestre de

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 78 03/12/2013 16:41:22

capoeira antes de ir para São Paulo. Se apaixonou. Se iludira. Se desiludiu. Se pôs a beber. Bebia demais. Não cumpria mais horários. Não fez fortuna no Sudeste. Não voltou pra ajudar a Maínha. Em vez disso passava os dias bebendo até dormir com um ex-marinheiro, que fez amizade no metrô. E que ficou para trás essa noite. Os dois carecas nem viram o que os acertaram. Estavam de costas. Foram chutes e pisões.

Algumas putas e michês voltavam agora. Estavam em maior número e seguros pelas perdas alheias. Cada um tinha uma história. Cada um tinha um rosto ignorado, desfigurado pelas tortuosidades da vida. Cada história de vida, lágrimas ocultas na noite violenta da cidade grande. Mas essa noite eles tiveram rostos. Cada lágrima fora um golpe de vingança. Cada golpe, uma ofensa relembrada.

"Corre, Carecas! Voltaram os vagabundos!"

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 79 03/12/2013 16:41:22

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 80 03/12/2013 16:41:22

CHUVA INSONE.

Chove lá fora. Vejo o asfalto e a praia.

Onde estão meus irmãos, para uivarmos na chuva, dando botinadas no asfalto enlameado?

Onde está a donzela de vestido branco encharcado, para me ensinar a dançar, descalços na praia?

O que me resta das chuvas de verão?

Somente sonhos tardios, utopias ao vento e lembranças, encravadas nos olhos, de nostalgismo delinqüente.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 81 03/12/2013 16:41:22

A CAVALARIA

A garrafada veio de uma vez, knock-down, teto preto, o dia virou noite. Ou a noite virou noite, já passava das sete. Acho que era horário de verão. De qualquer forma, não fazia mais diferença alguma. Tinha pego direto na nuca, de cima para baixo. A longneck arrebentou, bateu com o fundo da garrafa. O nazi-skin a segurava como punhal. Só vi depois que ele largou os cacos. Não vi nem o ataque. O cretino era grande. Mas a 'cavalaria' sempre chega. Nesse dia foi na forma de um bando de punks mestiços e insanos, sedentos por sangue branco. Moicanos mortos-vivos, ressuscitados pelo asfalto. Assim que levantei fiz novas amizades. Nada como um bando de nazistas deturpadores da cultura skinhead, adoradores da raça ariana para unirem desconhecidos num show na praia.

Ano seguinte mesma praia, mesmos punks, alguns novos. Tretas novas, para variar. Já não sou besta, já sei me portar. Ao lado da treta, primeiro flanco aberto, só entrar na botinada e puxar meu camarada que estiver apanhando. Ou bater em quem tiver batendo nele. Pouca diferença faz. Chocante? Relaxa. A 'cavalaria' sempre chega. Da PM,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 83 03/12/2013 16:41:22

dessa vez... Pouco se importando quem tá brigando, quem tá só no meio da embolação, quem tá separando a briga. O cavalo é machão e o animal que ele monta também. Ripa de juparanã nas costelas, golpe de ponta. A praia vira um campo de combate medieval. As botinadas viram corres e os cavalos não se importam de atropelar transeuntes. Mas, sempre tem troco...

Ano seguinte, mesma praia, mesmos punks, mesma treta. Tudo se repete. Até chegar a cavalaria, sempre a cavalaria... A briga cessa, uma fileira de moicanos e cabeças raspadas se forma contra os gloriosos cavaleiros, agora assustados. Três anos se passaram e agora ninguém mais é muleque. A cavalaria treme, Os cavalos recuam, a água vai e volta atrás deles. Os nazi-skins deram lugar aos skins de verdade. Os moicanos ressuscitados encaram os colonizadores chegando do mar. O comandante faz menção de seguir. A sede de sangue colonizador é grande e o álcool nunca ajuda a apaziguá-la... Os cavalinhos molham os pés, a botinada come solta. Com os flancos fechados, ninguém tem medo. Pode soltar a ripada! Correntes, moicanos e cabeças raspadas não faltam! Nada como um bando de fascistas para unirem antigos inimigos. Demos o troco!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 84 03/12/2013 16:41:22

Mas... Há mais uma infantaria no flanco esquerdo. Tropa de choque, aguardando escondida para o cerco. Do lado do palco. Cassetetes a mão e sangue nos olhos... Cessam as botinadas, voltamos à correria. O campo de batalha mudou. Corremos hoje, lutaremos de novo ano que vem. E lutamos! E nunca mais vimos a cavalaria...

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 85 03/12/2013 16:41:22

ESTRANGEIROS EM TERRA ESTRANHA

O Oficial britânico olhava aturdido e ria. Uma risada abafada, como a de um bufão obeso. Ou ao menos assim soava aos seus compatriotas. E também àqueles que deveriam ser seus inimigos.

Era Natal de 1914. A risada era mais abafada pelo frio infernal. O clima estava até ameno, para o costume de ambos os lados. Mas os ânimos estavam há muito gelados com a inércia anormal no que deveria ser um campo de batalha. E qualquer nevasca leve já se tornava motivo de maior desalento.

Em ambos os lados, soldados Germânicos e Britânicos se aqueciam, cantando e bebericando bebidas fortes, encolhidos como ratos, em suas trincheiras. Inicialmente cantavam baixo, audível somente entre dois ou três compatriotas mais próximos. Porém, ao ouvir o "eco" de suas canções ser reproduzido em língua inimiga, aumentavam o tom, ao que era então respondido da mesma forma. Em pouco tempo, todos cantavam já aos berros — separados em suas trincheiras — canções de melodias similares (e se entendessem melhor as línguas irmãs, veriam que também as letras o eram). O desânimo desaparecia, como há muito havia desaparecido a

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 87 03/12/2013 16:41:22

animosidade naquele front desnecessário para a guerra que se fazia, de fato, do outro lado do continente. Cansados da também desnecessária formalidade, começaram, aos poucos, a irem de um lado ao outro, pedindo fumo que estivesse faltando a um ou outro soldado. Aos poucos as formalidades também foram desaparecendo e chegaram a trocarem presentes, em geral vinho e queijo, que ambos os lados conseguiram de estoques franceses. O oficial britânico ria...

Mas aqueles dois estavam afastados dos outros, em uma trincheira mal cavada, pessimamente posicionada, quase uma cova tumular a céu aberto, perto de onde se acumulava um pequeno aterro de repolhos usados para a higiene pessoal dos soldados e os poucos restos de trapos e cadáveres — combatentes mortos havia alguns anos e já esquecidos. As músicas saxônicas e germânicas incomodavam aos dois e era visível para ambos de que se tratavam de estrangeiros, lutando em guerra de outros.

— De onde vem?

— Onde nasci ou qual batalhão?

— Perguntei DE ONDE O SENHOR VEM?

Pareciam não dominar suficientemente o francês. A pergunta se repetiu em alemão e depois inglês. O horrível sotaque de ambos os lados só permitiam que conversassem em inglês,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 88 03/12/2013 16:41:22

com gírias e sotaques de irreconhecíveis procedências para um americano ou britânico. O fato de estarem entrincheirados há meses sem socializar com seus companheiros de campanha também não ajudava. Desistiram de perguntar a procedência. Pouco importava a ambos. Melhor talvez que não soubessem. Tentaram comer e beber um pouco. Cuspiram e praguejaram.

— Malditos franceses!

— Malditos germânicos!

O outro o encarou espantado. O soldado das tropas germânicas tirava agora um cantil, bem escondido, de dentro da jaqueta. Tomou uma golada e completou:

— ISSO é bebida! — passando a garrafa adiante.

O outro tomou uma golada. Whiskey, puro malte, escocês ou irlandês. Não esperava tomar uma bebida tão patriota quanto aquela vinda dum germânico.

— Malditos saxões! — falou, tirando um pedaço de queijo embrulhado com pão da própria jaqueta.

Dividiram o whiskey e o queijo.

— Britânico?

— Y Fenni! Red Dragon! País de Gales! Vim direto de lá, da casa de meus avós, carregando esse pedaço. Estava guardando pra quando a guerra acabasse, mas... bem...

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 89 03/12/2013 16:41:22

Riram os dois.

— E o whiskey?

— Bom, esperava a minha morte, não o fim da guerra... – riu para si. O outro também riu, polidamente, em resposta.

— Pergunto de onde veio?

— Itália, atual lar de meus pais. Mas é escocês. Tinha um barril envelhecendo lá.

Beberam e riram. Falaram sobre boxe. O italiano buscava conseguir a glória olímpica, assim que acabasse a Guerra. O gaulês, o cinturão profissional. Riram um do outro. Voltaram a falar em francês:

— Acaso você é britânico para conseguir o título olímpico?

— Jamais! Mas serei americano! Escolherei um bom nome irlandês e arrebentarei a cara de todo e qualquer britânico ou americano mimado filho de saxões!

— Há! Conheço os jogos... O boxe não voltará. Ninguém mais respeita o pugilato. Uns o transformam em luta de maricas, um patético espetáculo para os apostadores. E quando se luta com raça? Te tratam por rufião e te tiram do ringue... Aliás, por falar nisso, qual nome irlandês escolherá?

— Patrick McErin. Em Roma o pugilato era para Gladiadores, com manoplas ao invés de luvas, sabe? Cestus,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 90 03/12/2013 16:41:22

eram como eram chamadas. Podiam esmagar o crânio de um homem com um só golpe. Ao menos usavam elmos...

Ambos já estavam ficando ébrios. O cantil de dois litros já se esvaziava. Voltaram ao inglês, com fortes sotaques, visivelmente gaélicos agora.

— Patrick? Boa escolha... — fez uma breve pausa, coçando a barba mal feita — McErin... McErin... Alguma referência especial? De onde veio o nome?

— Sons of Erin! Guerra de Secessão! Brigada Irlandesa voluntária!

— Ah! Você quer dizer a Fighting 69th, não?

— Yankees??? Tenessee! Meu avô morreu lá! Fugir dos impostos saxões para terminarem pagando impostos para indústria germânica? Nunca! Damn Right, a Rebel Proud!

— E lutaram ao lado daqueles que se venderiam de volta aos saxões na primeira oportunidade? Seu cão covarde!

Se encaravam agora como bulldogs. Se levantaram num pulo, se empurraram e armaram as guardas. Ao longe, soldados de ambos os lados já cantavam seus hinos nacionais, a uma só voz. Alguns pararam e foram separar a briga. "Resolvam isso num ringue!" algum saxão gritou, rindo dos punhos estendidos.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 91 03/12/2013 16:41:22

— Resolveremos! — respondeu o italiano, se recompondo — e será à moda antiga!

— Heil Kaiser, dir! — gritou o gaulês.

A expressão deveria denotar ironia e sarcasmo, mas soara do mais puro ódio. Como se a culpa de toda a guerra fosse daquele outro estrangeiro em terra estranha.

— God Save the King! — foi a resposta igualmente sarcástica e odiosa.

"Hail!"s e "Heil!"s vieram de ambos os lados, como se estivesse resolvida a briga, e aqueles dois ébrios estranhos tivessem se entendido. O oficial britânico gargalhava ainda mais.

A partida de futebol foi amistosa para todos os lados, exceto o "atacante italiano" do time Germânico e o "zagueiro gaulês" da Inglaterra.

O italiano saltava rasteiras, corria pela lama de canto a canto, atropelava qualquer tentativa de bloqueio. Era assim que ele jogava. Era assim que ele lutava. Explosões e ataques violentos, com recuos repentinos. O gaulês era impassível. Duro como prego, resistente como pedra. Tackleava qualquer tentativa de passagem sem piedade. Também jogava pesado, também lutava sujo. Era uma muralha, que nem as ombradas desleais do "italiano" conseguiram passar por mais de duas

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 92 03/12/2013 16:41:22

vezes. O amistoso de Natal terminou em briga e com um placar indeciso. O NY Times de primeiro de Janeiro colocou 3 a 2 para os britânicos em uma partida amistosa, segundo relatos do oficial britânico, que àquela hora dormia. Todos brigaram antes do fim do segundo tempo. Finalmente, um Natal sangrento de novo.

Somente os dois não brigavam. Parados, se encaravam no campo. Era assim que jogavam, certamente era assim que lutavam. Ambos sabiam. Ambos já conheciam o oponente. Ambos se deixaram conhecer. A briga acabou e todos voltaram às trincheiras. Não lutariam tão breve, os dois lados sabiam também. Mas os dois boxeadores sabiam esperar. E se mantiveram calados até a volta ao combate nos fronts.

Quase três anos se passaram e não havia mais oficiais britânicos de passagem, nem conversas amistosas. O Czar Russo fora executado e os cossacos agora tinham uma guerra civil a resolver. O Império Germânico deixara aos Otomanos o front oriental e seguia de volta ao velho front francês.

Então, numa noite, os aviões rasgaram os céus. O rugir dos motores, os berros contínuos das metralhadoras e explosões soavam pelos ares. O gás mostarda escoava, como um rio a correr por valas secas, pelos caminhos de rato que

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 93 03/12/2013 16:41:22

eram as trincheiras. Todos se preocupavam em vestir rápido os trajes de proteção e economizar munição. Menos os dois. Em meio ao caos, atiravam contra todo loiro de olho azul que conseguissem ver no caminho. Saxões ou teutões, germânicos ou britânicos, pouco importava. Seguiam em meio ao gás e os gritos de seus alvos, máscara e macacão, fuzis e baionetas. A luta não seria limpa, seria pugilato do mais puro. Encontraram um motivo para estarem lá. Se estavam numa guerra, não morreriam correndo, morreriam como GUERREIROS!

Acabadas as balas, estocavam à baioneta todos os "aliados" que tentavam fugir, ou inimigos que se entregavam em troca da vida. A primeira era suficiente para desesperar o covarde desertor e coloca-lo a berrar em dor com as queimaduras na pele do gás que entrava pelo macacão. Mas os golpes com o rifle não cessavam até cessarem os movimentos. Praticavam, nos que tentavam fugir, seqüências de estocadas e coronhadas, de ponta e laterais. Não parecia muito diferente do boxe. O principio era o mesmo. Aos menos nas mãos deles...

Se encontraram na mesma trincheira mal cavada de antes. Pularam as barreiras de terra com arames farpados, para tal. Sabiam que se encontrariam lá. Mas não chegariam dessa vez pela única entrada cavada. Saltar as barreiras de terra era

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 94 03/12/2013 16:41:22

um grande perigo de ser alvejado por algum atirador bem posicionado, mas o único risco que viam era o de entrarem pelo mesmo lado do "ringue". Traria azar, certamente.

Se encararam. As máscaras de gás eram pesadas, mas, evitavam que os olhos ardessem mais. O resto do traje atrapalhava os movimentos, mas talvez fosse útil. Eram largos o suficiente para que as baionetas adversárias cortassem o grosso tecido antes de chegarem à carne. A farda normal de combate também ajudaria. O capacete, com toda certeza, seria muito valioso contra coronhadas. Tudo aquilo atrapalharia uma tentativa de esquiva. Então, lutar com as mãos nuas não era uma possibilidade naquelas circunstâncias. Não largariam os fuzis.

Silenciosamente, cada um fez suas preces, em sua língua mátria. Se encaravam e lembravam da partida de futebol. Da guarda de cada um a cada encontrão. Da postura ao correr ou segurar o adversário, tackleando.

Um disparo de canhão ressoou pelos céus. O italiano imediatamente partiu para cima, com uma tentativa de coronhada lateral, visando arrancar o elmo e máscara do oponente. O gaulês conseguiu, numa reação explosiva, desviar do golpe, para baixo, virando o corpo lateralmente,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 95 03/12/2013 16:41:22

jogando seu ombro contra o peito do adversário e lhe acertou uma coronhada de ponta, na altura do fígado. O traje se provou útil. O golpe, apesar de muito mais violento, parecia não passar dum bom gancho de esquerda.

A luta próxima não seria possível de forma alguma para o italiano. Apesar de terem aproximadamente o mesmo peso, era mais alto que o gaulês, e mais valeria atacar e recuar. Ao gaulês, a base firme era mais segura. Era mais corpulento que o italiano, por ser mais baixo, com o mesmo peso. E sua altura também ajudaria nisso. A ele mais cabiam manter os ataques distantes e o oponente afastado. Jabs e bloqueios serviriam bem para isso. Mas isso se fosse num ringue...

O italiano lhe passou uma rasteira na perna esquerda, que estava à frente, e com a coronha do rifle lhe golpeou a lateral do joelho direito. Acabava assim com quase toda a força da base do oponente. O grito de dor do gaulês e o estalo trincado da articulação soaram abafados, mas audíveis ao italiano. Por baixo da máscara, ele sorriu, e empurrou o gaulês com o corpo do fuzil, jogando-o à lama.

A luta estava mais suja do que imaginavam. Esperavam ao menos respeitar as regras de golpear somente da cintura para cima e evitar golpes pelas costas. Mas tal contra ataque

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 96 03/12/2013 16:41:22

pareceu natural e aceitável a ambos, naquele momento. O italiano partiu com tudo contra seu oponente para estocá-lo com a baioneta, com toda a força, um golpe direto e violento, almejando as costas do oponente. O gaulês parecia tentar se levantar, de costas, evitando forçar o joelho. As mãos, estando na terra, não segurariam também o fuzil. A oportunidade seria perfeita. Mas o gaulês era experiente o suficiente para saber que em luta alguma se vira as costas a um oponente. Não sem planejar alguma artimanha. Apoiava-se com as mãos no fuzil, semi-enterrado pela lama, invisível aos olhos precipitados do italiano. Jogando as costas contra a lama, num giro, desviou da estocada nas costas e, continuando o movimento, golpeou-lhe a cabeça com a coronha. Um cruzado certeiro de esquerda. Rachou-lhe a lente direita da viseira, cegando-o de um olho. Golpe perfeito, não fosse a lentidão mínima que o joelho ferido lhe dera. A baioneta do italiano, antes de cravar fundo na lama, ainda rasgou a grossa luva da mão direita do gaulês, chegando a talhar a carne.

Sorte do gaulês, o italiano não reparara nesse detalhe. O gaulês já estava de pé, mas agora sem forças para golpes mais violentos que exigissem a mão ferida. Restava a ele,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 97 03/12/2013 16:41:23

agora, estocar a longa distância, com "jabs" de ponta de baioneta e tentar esquivas desesperadas a cada investida explosiva do oponente.

O italiano, por sua vez, sentira bem o golpe. Um estilhaço minúsculo do vidro de sua máscara lhe voou direto no olho direito. Não estava somente temporariamente cego para a luta, talvez. Estava tonto e precisou de um tempo para se recuperar, apoiado no fuzil, agora cravado na terra. O violento golpe no fígado também fora sentido. A pausa fora mais longa do que deveria e o sangue esfriou. Grave erro. Sentia o fígado agora também.

Ambos sentiam que estavam perdendo. Os movimentos eram os mesmos que treinaram desde bem jovens, mas não eram punhos que enfrentavam. Ao invés de ovações da plateia, havia somente gritos dos soldados desesperados, berros inaudíveis de ordens oficiais, explosões e o constante metralhar. Apesar de isolada, ainda havia resquícios do gás mostarda naquela cova, tornando a atmosfera de fato hostil. Não usavam luvas, mas fuzis, para lhes protegerem as mãos. Aquilo não era boxe, nem sequer pugilato. Se digladiavam pura e simplesmente. A breve pausa trouxe a mesma reflexão a ambos. "Cestus e elmos". Pugilato à moda antiga. Gladiadores. Guerreiros escravos postos à morte em combate por reis estrangeiros. Fariam bem

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 98 03/12/2013 16:41:23

o papel. Era a única alternativa que lhes restava. Era a única que ainda continha um mínimo de dignidade. Iriam se jogar até a morte, sem defesas sem esquivas.

Pouco importa quem foi que partiu adiante novamente. Pouco importa qual estrondo estimulou tal ato. Ambos avançaram, urrando. Ambos se bateram com ombros e fuzis. Não agüentavam sequer respirar mais, mas, apoiados um no outro, trocavam golpes, se afastavam e voltavam em investidas que nenhum esportista faria, nem sequer no mais violento dos jogos. Golpeavam os pontos feridos dos oponentes sempre que tinham oportunidade, se esquivavam somente para contra-atacar os mesmos pontos e atacavam sempre com violência e brutalidade. O ódio substituía a técnica.

Morreriam, certamente, com o gás mostarda a entrar pelos cortes nas roupas, alvejados por metralhadoras ou bombas. Mas um dos dois morreria como herói. Essa paixão fanática e insana que os movia. Estavam em guerra e morreriam com mais glórias que o oponente.

Então, veio uma explosão maior. A luta acabara e eles também. Não havia mais resultado algum a se esperar. Ambos perderam, enfim...

A visão pouco a pouco se desembaçava. Viam lamparinas e homens de branco. Não carregavam identificações aquela

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 99 03/12/2013 16:41:23

noite. Podiam estar em qualquer acampamento, de qualquer um dos dois lados, sendo tratados por inimigos britânicos ou alemães. Pouco importava. Olharam para o lado. Ambos estavam enfaixados o rosto e toda parte que se podia ver dos corpos. O rosto do italiano também lhe enfaixava um dos olhos, e o punho do gaulês não passava de um cotoco enfaixado.

Quase praguejaram pelo fato de estarem vivos graças a germânicos ou britânicos, quando repararam que os enfermeiros falavam francês. Se entreolharam. Riram. Ou tentaram. Haviam se esquecido onde estavam lutando.

Com grande esforço, o gaulês murmurou em gaélico:

— Seu sotaque não é italiano. De onde vem?

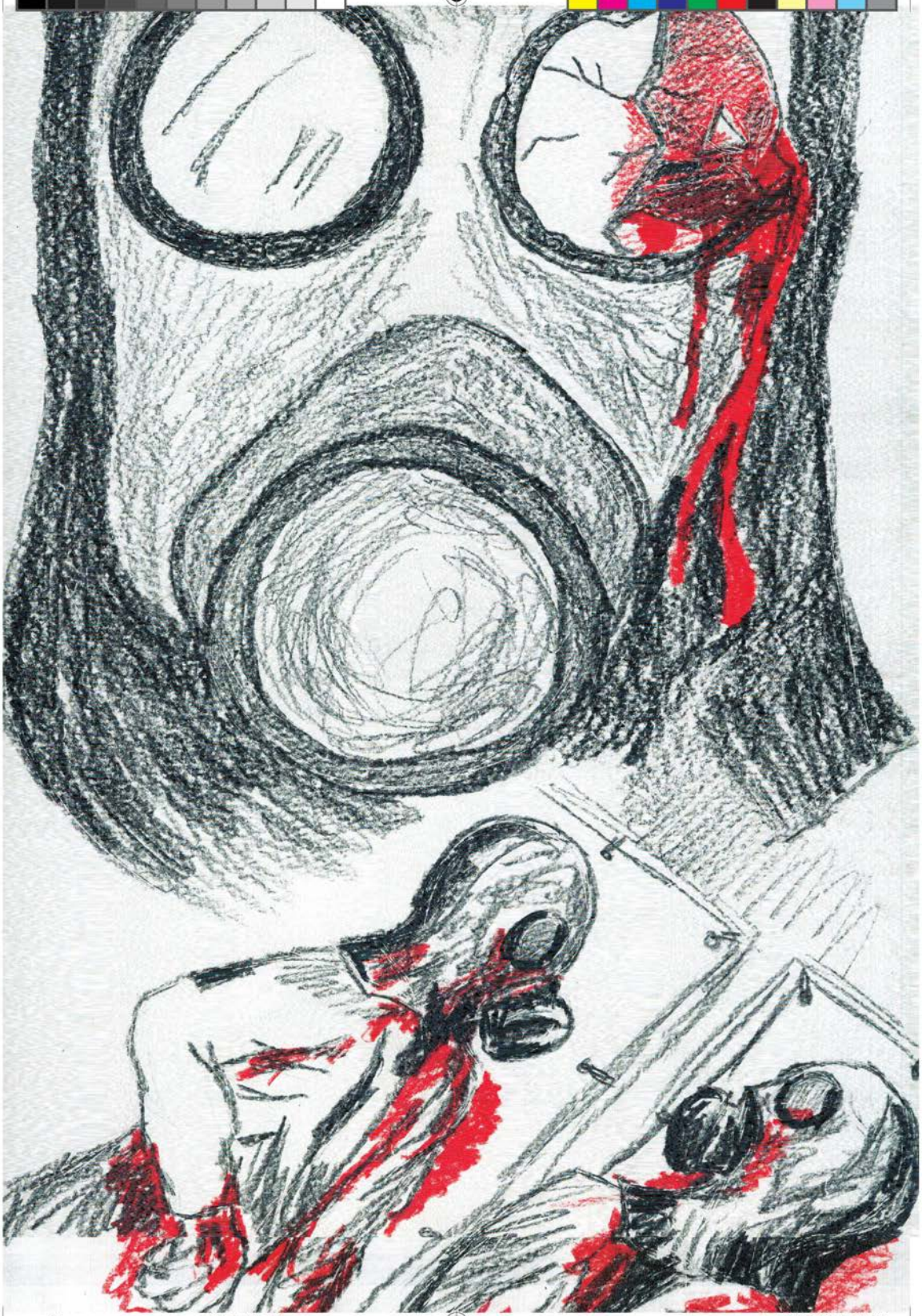
— Eire! Ulster... Belfast. Fugimos depois daquela Páscoa... Para a América... Meu bisavô... Morreu no Tennessee...

O outro se engasgou ao tentar rir. Podia ver, através de todas as bandagens, a curiosidade no único olho visível do "italiano".

— Venho de Gales... Mas nasci em Belfast... Minha família fugiu depois de 1916...

E ambos riram, enquanto esperavam a morte.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 100 03/12/2013 16:41:27



nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 101 03/12/2013 16:41:32

SARAJEVO

Peço os binóculos a Dmitri. Ele ainda olha um pouco. Depois pragueja e cospe no chão enquanto me passa. Não sem razão. Estamos escondidos como ratos, entre ruínas do que um dia fora a mais bela cidade dos Balcãs, enquanto aqueles capacetes azuis se juntam aos croatas e posam de heróis para as câmeras.

De pé no telhado devastado eu o vejo. De capacete azul e traje militar. Colete e a coisa toda. O tiroteio de verdade acabou há dois dias, mesmo assim ele ainda faz cena para cada rajada ocasional que ouve. Me revolto com isso. Odeio esses repórteres. Conheço os croatas, já estive com eles antes. Não são santos. Treinam moleques do C-18 a usarem armas de verdade para que possam voltar para seus países do oeste e massacrarem minorias. Conheço bem o C-18. Sei bem o que os capacetes azuis fizeram com cidades inteiras. Não estamos entre ruínas à toa. Mas aquele repórter ignora isso tudo. Mostra ao mundo uma guerra que não conhece. Me revolto com isso...

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 103 03/12/2013 16:41:32

Vlad cantarola: "Sarajevo, sarayêvoo...", enquanto limpa o rifle Dragunov.

— Vlad! Sobe aqui.

O cigarro pende no canto da boca dele, olhar aturdido, interrompida a limpeza. Os sérvios também não são santos. Expulsamos albaneses há poucos dias de suas casas. Vlad sabe muito bem usar o Dragunov...

— Vê aqueles bastardos?

Ele olha pela luneta PSO-1. Aponto a direção, ainda com os binóculos no rosto. "Dá" é a resposta.

— Quantos sérvios eram mortos para cada soldado germânico na segunda guerra, nessas terras?

— Cinqüenta... Civis ou não...

Ele já se posiciona e dá o golpe de segurança. Clanc-clac!

— Consegue acertar o repórter?

Claro que consegue. Conseguiria acertar uma bala dentro de um olho a um quilômetro. Um quilômetro e meio com a luneta PSO-1. Pá! O som ecoa antes da resposta. "Dá!" O sangue do repórter explode contra as caras dos malditos

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 104 03/12/2013 16:41:32

capacetes azuis. Os miolos voam na lente e banham o cameraman de sangue. Ele se desespera. Amadores...

Croatas armados saem da casa da "pobre família" que estava sendo filmada atrás do repórter. A casa era um ponto estratégico, por isso fora poupada. Ao menos externamente. Os Ustasha são minoria aqui. Caçaram, sem discriminação, muçulmanos e sérvios nas terras onde eram a maioria. Aqui têm de se fazer de heróis ao lado dos capacetes azuis e dos pobres muçulmanos. E a pobre família muçulmana, que estava sendo filmada, é a única vítima verdadeiramente inocente em toda essa cena.

Deito ao lado de Vlad e vou dando as coordenadas de cada croata e capacete azul que vejo. Ele fuma e atira, tranquilo, somente perguntando "Posição?" vez ou outra. Segue atirando. Os outros descem com suas AK's. Se alguém tentar passar, vai cair. Estamos bem posicionados.

Vlad volta a cantarolar "Sarajevo, Sarayêvooo...". Quase posso ouvir o lamento do violino acompanhando. Ele carrega uma cruz ortodoxa no peito. Atira como o Diabo. Na primeira troca de pente, não preciso mais dar

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 105 03/12/2013 16:41:32

posições. Com ele ao lado sei que estamos seguros.

Pego minha Zenit. Me ponho de pé novamente, fotografo a família ainda desesperada entre os croatas. Fotografo os capacetes azuis fugindo junto ao cameraman desesperado. Fotografo os sérvios disparando encostados nos muros. Fotografo Vlad fumando seu cigarro e atirando com a Dragunov, em sua tranquilidade e afinco tão suaves e naturais para um assassino impiedoso como ele. Fotografo tudo que vejo ao lado deles. Quando o fogo cessar, irei fotografar o cadáver do bastardo lambe-botas dos capacetes azuis.

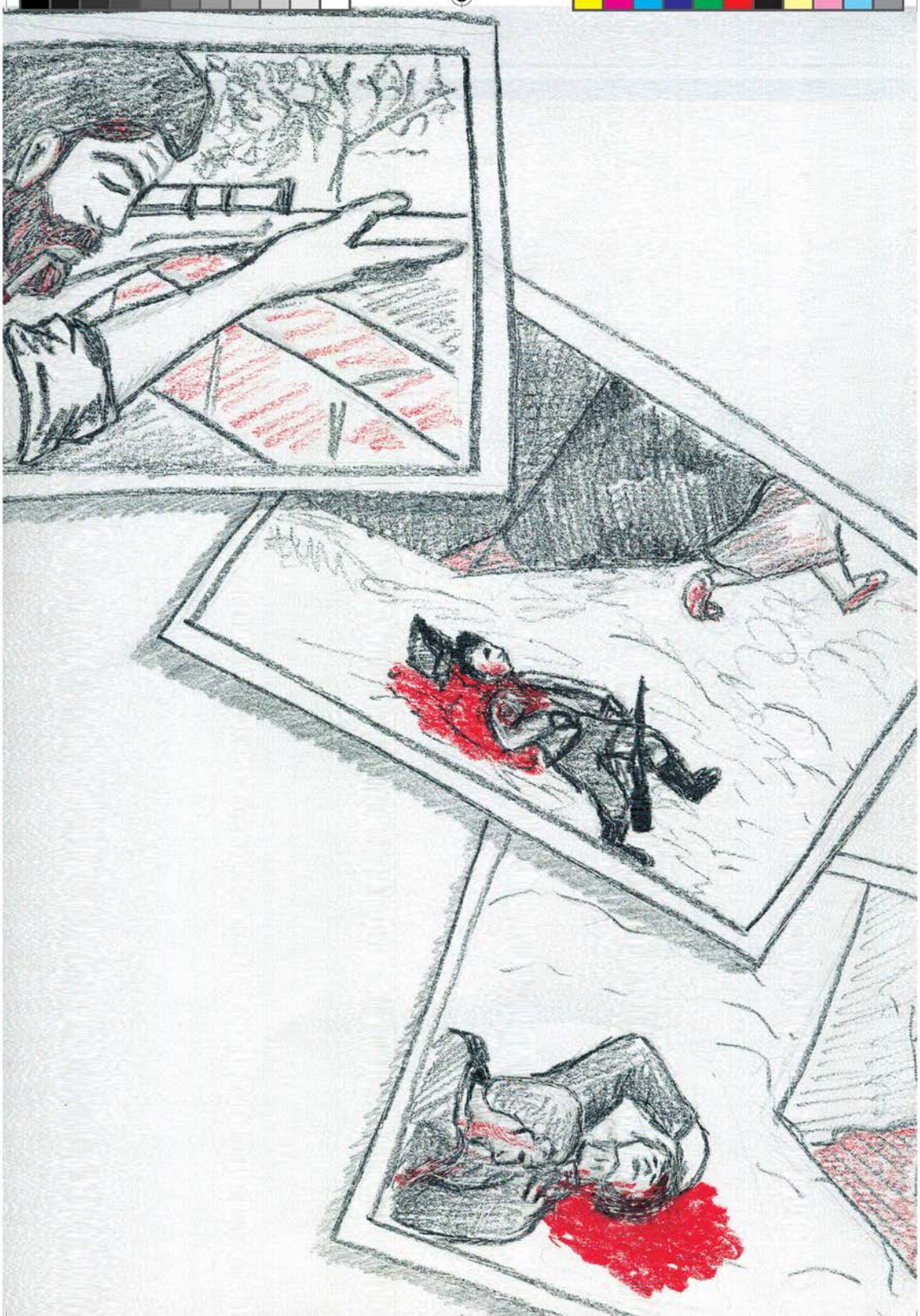
Não se faz uma reportagem de guerra em segurança. Não se conhece os motivos sem vivenciá-los. Aquele bastardo contaria ótimas mentirinhas para o público condenar, confortavelmente em suas casas, a quilômetros daqui, esse ou aquele lado. O lado que a emissora e os capacetes azuis decidissem. Eu não faço isso.

Dizem que todo conflito tem três versões. A deles, a dos outros e o que de fato aconteceu. Vivi a versão deles. Estou vivendo a dos outros. Deixo minha câmera falar os fatos. E cada um julgue por si só. Sujo minhas mãos no

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 106 03/12/2013 16:41:32

caminho. Por isso estou aqui, entocado como rato no meio de um bando de assassinos sérvios nas ruínas de Sarajevo. Mas, ninguém é santo numa guerra.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 107 03/12/2013 16:41:32



nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 108 03/12/2013 16:41:40

SANGU CHIAMA SANGU

Fim de ano, estava sendo solto em mais uma fuga forjada. Ainda nem tinha visto a lista de nomes que o delegado havia me entregue, quando o curumim me apareceu. Tinha ódio nos olhos e dinheiro na guaiaca. Não devia ter nem catorze anos. Queria a morte do pai, era filho de puta. Me convalesci. Também comecei cedo e também tenho meus moleques espalhados por aí, mas sempre dou uns cobres a mais para a gravidez e a resguarda. Puta prenha num trabalha tão bem e eles sofrem. Pra mim, quem larga um guri e uma mulher assim, mesmo sendo filho de puta, num é homem. Perguntei o nome do difunto. Não gostei do que ouvi...

Matar outro matador é pedir sangue em troca. Olho por olho. Dente por dente. "Sangu chiama Sangu", como diria minha falecida vó — que Deus a abençoe. Devolvi o dinheiro. Mandei levar de volta pra mãe que ela deveria tá precisando. Dei uns tapas nele, pra ele entender que eu falava sério. Mas ele falava mais sério ainda, agüentou e resistiu. Queria a morte do pai a qualquer custo. Um pedaço de gente sem um pelo na cara. E tinha a firmeza de botar inveja em muito homem feito!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 109 03/12/2013 16:41:41

Conseguiu me dobrar. Mandei que voltasse com uma arma. Eu num mato matador. Principalmente capataz. Mas se ele queria ter a vingança, ele ia conseguir e eu ajudava!

Me voltou no dia seguinte, com uma winchester velha. Pelo menos era um rifle e não pistola. Odeio ensinar a quem num sabe com revólver. Espingarda é só deitar, alinhar e puxar gatilho. Qualquer mocorongo faz isso. Mas ele não. Tinha a firmeza pra me dobrar, mas era burro pra diabos. Ou devia ser meio cego. De qualquer forma, me cansei. Dois dias ensinando e num conseguiria acertar nem o delegado gordo amarrado num pinheiro a dois passos dele. Fim de ano é curto e a limpa na cidade tem que ser feita rápido. Ainda não tinha olhado a lista...

Peguei a winchester. "Cê quer mesmo fazer isso?", "Sim!", "E depois, vai fazer o que?". Ele titubeou. "Vai virar matador?". Ele me olhou meio cabreiro. A última pergunta tinha batido forte na cabeça dele. "Eu fico com a Winchester. Vai agora a noite e marca com o difunto lá na subida daquele morro, onde tem aquela capoeira. Diz que foi sua mãe que pediu. Conheço o difunto bem. Ele vai aparecer. Cê espera ele na capoeira. Quando ele chegar, parte pra cima, de foice e punhal. Vô tá na pedreira, com a Winchester, pra garantir tudo certinho.". E ele foi.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 110 03/12/2013 16:41:42

Dia seguinte olhei a lista. Odeio matar devedor. Muitos são pais de família. Mas, trabalho é trabalho. "Malavita", dizia minha vó. Guardei a lista. Fui até a pedreira. O guri tava lá. Foice em punho, punhal na cinta. Mandei se esconder na capoeira. Olhei. O difunto num veria ele. O piá era ruim de mira, mas era malandro; tenho de admitir. Fui até a pedreira. Dava pra ver ele bem. Dava pra ver qualquer um que viria. Tava com a Winchester empunhada, escondido e com a mira alinhada pra qualquer coisa! Na cinta tava o revólver com tambor de sete. Só pra garantir.

O difunto chegou meio perdido. Berrava pela rapariga. Olhava em volta, procurando. O guri suava bicas, mas não se moveu. Um passo pro lado e ele saltou feito um demônio. O difunto ainda sacou a arma, mas a foice foi certeira. De baixo pra cima, dos bagos até as costelas. O revolver do difunto acertou o céu, e foi o último disparo daquele capataz. Numa só os buchos dele já deveriam estar espalhados pela capoeira toda. E mesmo assim, o curumim ainda o apunhalava com ódio. Gritei pra parar. Num quis me ouvir. Sabia que seria assim.

Táu! Bem no ombro. Minha mira sempre foi boa. O curumim caiu, ainda vivo. Passei a boleia da Winchester no ombro e fui chegando perto acendendo meu cigarro. Saquei

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 111 03/12/2013 16:41:42

o revólver quando me aproximei. O guri sangrava feito fonte de praça. Engatilhei. Num conseguia mais nem se mexer, mas ainda tava vivo e podia rezar. "Por quê?", me perguntou engasgando com sangue. "Matador tem que ter sangue frio, guri! Te prometi tua vingança. Cumpri. Num sou homem de quebrar palavra! O difunto já tá morto. Agora faz sua última prece, pede perdão pelos seus pecados. Não vai ter outra chance". Ele rezou. Com o revólver, acabei com o sofrimento dele. Saiu tudo como planejado. Matador num pode ter alma, nem paixão. É mundo cão. Olhei a lista de novo. Tinha trabalho pra fazer. Antes ia só até o patrão explicar que eu num mato matador. "Sangu chiama sangu" e eu num sou besta. O resto, eles que imaginem. Conhecem minha reputação. Que tentem me julgar. Dos que tavam lá, eu sou o único ainda vivo. E que Deus me perdoe.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 112 03/12/2013 16:41:42

DAS BAJONETTE

"Oh how do you do, young Willy McBride.
Do you mind if I sit here down beside your graveside?"
— Green Fields of French (No Man's Land); Eric Bogle

Os dois soldados germânicos estão sendo surrados e torturados cruelmente. Serão executados com suas próprias baionetas e nada posso fazer, senão continuar esculpindo em madeira bonecos mortuários em suas homenagens. Tradição há muito esquecida, mas que retomei nesses campos verdejantes da França.

— Erbarme dich! Ich spreche kein Englisch, Sir!

Sim, sei que eles não falam inglês. Não, não haverá piedade. Mas, nada posso falar. Nada posso fazer. Continuo esculpindo, tentando ignorar os pedidos de clêmencia dos pobres soldados de infantaria. Esculpir me ajuda a relembrar minha vida antes do levante de 16. Era um bom artista e artesão. Aprendi com meu avô e com meu pai. Almejava ter dinheiro para um Art College. Mas, éramos pobres emigrados. Talvez consiga se sobreviver. Minhas

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 113 03/12/2013 16:41:42

chances são maiores, sou um sharpshooter, convocado pela realeza britânica para lutar contra meu próprio povo. Stevenson não é um sobrenome incomum nos dois lados. E Johan facilmente se tornou John. Minha mãe quis assim, para nos adaptarmos melhores. E me adaptei. Sharpshooter dos exércitos reais. Me adaptei aos fuzis de elite, tenho boa visão e meu ofício anterior me ajudou. Certamente não sobreviveria na infantaria. E não sou tão ágil para uma tropa de assalto. Meu oficial, que criou modos americanos em treinamentos com l'American. Criou o detestável hábito de dar alcunhas aos subordinados. E só nos chamarmos assim. O meu é "Little Fat Johnny" . O que já explica bastante sobre minha fisionomia...

— Puis, comment subir les soldats qui vous tuent? Que diriez-vous de les faire prouver de leur propre baionette?

Os berros do légionnaire americano me trazem de volta à realidade dessas trincheiras. Ele berra mais alto até mesmo que todos os violinos tocando junto a Cavalgada das Valkírias. Ainda assim, ouço o choro dos dois pobres garotos germânicos. Devem ter minha idade. Tento voltar a esculpir, mas acabo me pondo a examinar melhor a baioneta em minhas mãos.

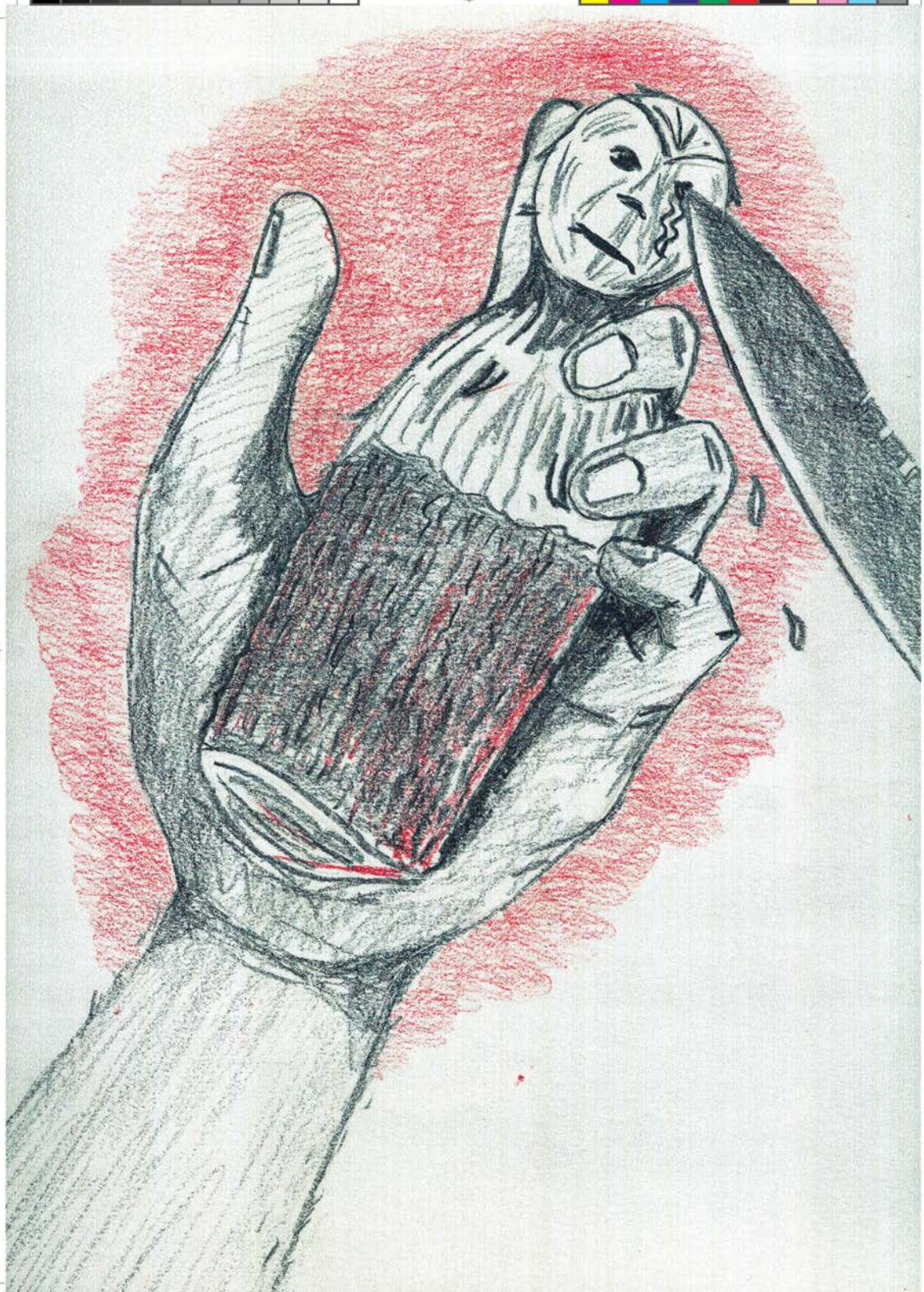
nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 114 03/12/2013 16:41:42

De fato, possuem uma serra em seu segundo gume, onde não deveria haver corte. De fato um golpe de uma dessas deve causar terrível dor ao entrar rasgando a carne e sair rasgando mais. De fato eu não gostaria de ser executado com uma daquelas. Meu oficial me permitiu ficar com essa e tento esculpir, mas só consigo divagar estarrecido examinando a baioneta.

Ele fez questão de ficar com a outra e não fez objeção. Dos cinco prisioneiros que fizemos, a peça de menos valia em combate é essa. Nossos fuzis também tem baionetas. O légionnaire ficou com uma metralhadora dos outros três. Os dois suboficiais ficaram com as granadas e bombas de fumaça que os três carregavam. As pistolas com os sargentos. Os fuzis e as botas dos dois tem pouca valia. A baioneta serrilhada só atraiu o meu interesse e o de meu sádico superior. Serão os dois executados com as próprias baionetas.

Pergunto-me se os nossos dois sharpshooters, que trocaremos pelos três alemães sem baionetas estão tendo o mesmo tratamento deseus carcereiros. Falam atrocidades dos alemães. Eles não devem saber o valor que aqueles dois tem. Não devem nem saber que são atiradores de elite. Snipers, como o l'American légionnaire nos chama.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 115 03/12/2013 16:41:42



nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 116 03/12/2013 16:41:49

Mas sabem do valor que os três prisioneiros que receberão tem. Parecem não se importar com os outros dois, pediram três pelos sharpshooters. Sabiam o que aconteceriam com os outros dois. A prática é comum entre os britânicos. Falam como gentlemen sobre as terriveis Bajonetten dos Infanteristen alemães. E os executam com as mesmas Bajonetten. Não sem antes os surrarem como bárbaros.

Mas eu sou só um sharpshooter do exército real que entalha esculturas mortuárias pagãs para os pobres prisioneiros. Quem sou eu para decidir o que os gentlemen farão com os Kriegsgefangene Barbaren? Não fui eu que fiquei encarregado dos prisioneiros. Nem gostaria de seguir as ordens que o oficial me daria. Impotente, continuo entalhando. Ao menos cinco vidas serão salvas. Três deles, duas nossas? Quantos mais esses cinco matarão? Pouco importa. Dois vão morrer. Sofrerão. Preciso entalhar e homenageá-los.

Cessam os suplícios germânicos. O horrendo grito de dor ultrapassa meus limites de isenção. Degolados? Um golpe na barriga, para "sofrerem o que os britânicos sofreram"? Pouco me importa. Me levanto e me afasto. Não quero ver os corpos agonizando. Não quero ouví-los se engasgando com o próprio sangue rezando em minha

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 117 03/12/2013 16:41:51

língua materna. Me levanto e me afasto do acampamento.

— Oi! Onde vai "Little Fat Johnny"?

— Para os bosques, cortar lenha. — ergo a baioneta — é para isso que eles as usam.

Talvez algum de meus companheiros se sintam convalescidos agora. Pois deveriam. Trocaremos dois sharpshooters por três Sturmtruppen. Executamos dois "Wilherm McBride", com todos achando que as serras eram para sadismo e não praticidade numa guerra. Traremos de volta ao campo de combate dois dos melhores atiradores de elite e três dos melhores das tropas de assalto. Melhores? Não. Piores. Não, não acreditei quando me contaram a causa. Não, não acreditei que esta seria a guerra que acabaria com todas as guerras.

"[...] Well I hope you died quick
And I hope you died clean
Oh Willy McBride, was it low and obscene! [...]"
— Green Fields of French (No Man's Land); Eric Bogle

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 118 03/12/2013 16:41:52

PANTUM BOÊMIO

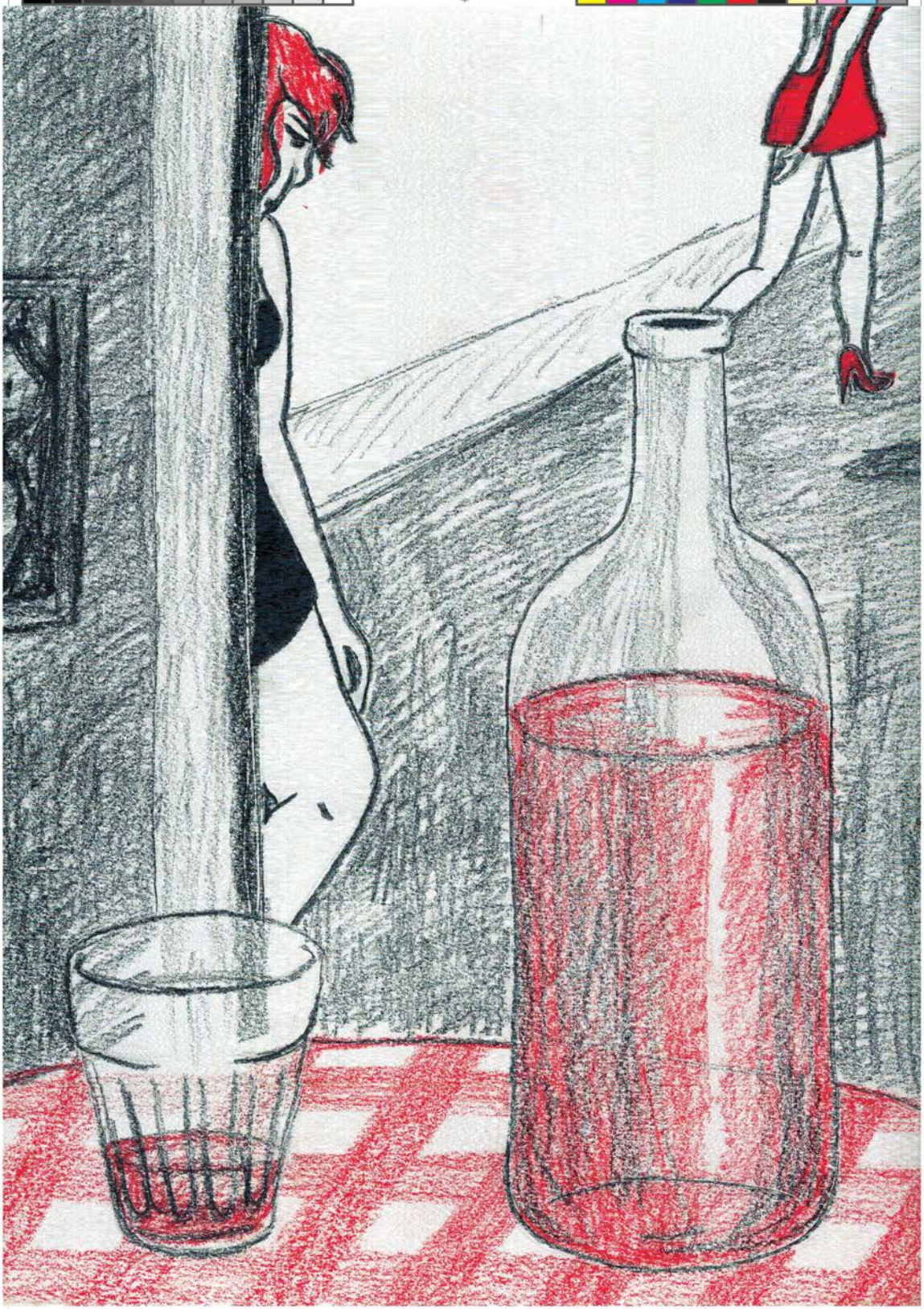
Não se preocupe, caro irmão.
Sente-se e tome mais uma dose
Tudo passará
Não há estrangeiros em mesa de bar

Sente-se e tome mais uma dose
De que nos serve a sobriedade e os bons modos?
Não há estrangeiros em mesa de bar
Beba largas goladas e não se preocupe.

De que nos serve a sobriedade e os bons modos?
Briguemos, caso precise de um pouco de sangue
Beba largas goladas e não se preocupe.
Nenhuma ferida é incurável

Briguemos, caso precise de um pouco de sangue
Não se retraia pelos olhares desconfiados
Nenhuma ferida é incurável
Deixe que riam e nos observem de canto de olho

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 119 03/12/2013 16:41:52



nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 120 03/12/2013 16:41:59

Não se retraia pelos olhares desconfiados
A noite é uma criança e sempre há damas a nos esperar
Deixe que riam e nos observem de canto de olho
Entre lençóis as expressões serão outras

A noite é uma criança e sempre há damas a nos esperar
Que importa que estejam perdidas, também não estamos?
Entre lençóis as expressões serão outras
E amanhã será um novo dia.

Que importa que estejam perdidas, também não estamos?
Esqueça o mundo por uma noite
E amanhã será um novo dia.
Não se preocupe, caro irmão.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 121 03/12/2013 16:42:01

O DUELISTA

Esgrima, como usual. Era cego de um olho, nada de pistolas. Uma escolha ousada das armas. Dois punhais contra um sabre de cavalaria. Main-gauche na canhestra era óbvio demais. Todos na cidade já fizeram suas apostas. Ninguém confiava na presteza dos punhais do soldado, contra a experiência do sabre do velho de campanha.

Lá estavam então: a cortejada, um padre e o irmão do soldado — que apostara todas as economias no duelo. Não era nenhum oficial, mas ela se casaria com um homem de posses. Caso tudo corresse bem...

"En garde!" o oficial avança com uma estocada. O sabre se prende no main-gauche. O oficial corre a lâmina curva do sabre, de cima para baixo, num ruído metálico contra o canhestro. O soldado não o desarma. É um sabre, não um florete. A lâmina curva está em posição para subir e lhe talhar fatalmente as faces.

Então eis que o soldado larga a arma enganchada. Um chute com sua "savate" para desequilibrar o oponente. O braço já erguido se ergue mais. Uma ágil passada para o lado,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 123 03/12/2013 16:42:01

uma só estocada e "presto!" O ear rondel é cravado entre as costelas do velho oficial. A outra mão empurra a empunhadura do punhal, que entra até trespassar o pulmão direito.

O velho cai. O duelista pisa em seu ombro e, forçando com as duas mãos, arranca o punhal do corpo do oficial. O sangue jorra pelo vácuo das costelas. O padre se aproxima para a extrema-unção enquanto o moribundo se afoga no próprio sangue. O irmão já foi recolher as apostas. Luta breve. Dois movimentos. Tudo se encaminhava para o casamento.

A noiva apaixonada corre para abraçar seu "príncipe encantado". Ele limpa o punhal ensanguentado, a fita nos olhos e ri. "Pardon ma cherrie. Mas devo partir, outro duelo me espera".

A noiva-viúva em íntimo desespero maldiz ter posto sua mão à duelo. E imóvel, com os olhos cheio d'água, observa seu ex-amado noivo partir em busca de nova fortuna.

Os dois vão a estação de trêm.

— E então? Qual é o nosso destino? — Pergunta o irmão-apostador.

— Sul. — Responde o ex-soldado caolho.

— La Baronesa?!

— Sim, La Baronesa.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 124 03/12/2013 16:42:01

— Estais louco, irmão?!! Sabes muito bem que o Barão me jurou de morte!

— Sabes muito bem que sou o Duelista e você o Apostador. La Baronesa se casaria contigo de muito bom grado. E sabemos que não viveríamos de apostas para sempre. Já não sou tão jovem, inevitavelmente haveríamos de parar. Creio que é dada a hora. Eu duelo com o Barão e você casa com La Baronesa. La Baronesa não viverá muito de qualquer forma...

— Sabes que o Barão não aceitará espadas...

— Sabes também que o Barão nos odeia e, como ele mesmo dissera, ainda quer acertar uma bala em meu olho.

— Pistolas?!

— Pistolas, porque não?

— Irmão, não duvido de suas capacidades na esgrima, mas devo lhe lembrar de que perdeu um olho...Devo lhe lembrar por quê parou de duelar com pistolas?

— Não me insultes assim irmão. Perdi um olho mas já fui soldado! Uma vez soldado sempre soldado! Ainda consigo acertar até uma mosca em vôo, mesmo se tivesse os dois olhos perdido!

— Perdoe-me irmão, mas deves ter cautela. Não te gabes tanto. Ou devo lhe lembrar de quem lhe tirou o olho?

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 125 03/12/2013 16:42:01

— Voltas a me ofender...

— Perdoe-me irmão. Mas sou só um apostador, não um duelista. Como viveria sem ti, a duelar?

— Apostando, és um excelente apostador. Mas creio que como apostador irás entender a necessidade de tal aposta final. Confie nesse velho duelista. Dez passos e três pistolas. Derrubo o Barão na primeira. Você se casa e eu me retiro dos duelos.

— Ao sul então! Mas lembre-se que me importo contigo, não só como comparsa, és meu irmão. Testaremos antes as pistolas.

Desceram e cada um seguiu um rumo. O duelista fora para o campo. O apostador fora ganhar alguns florins. Três pistolas para o irmão e seriam três pistolas das melhores. Dobrou as economias e gastou-as nas mesmas. Foi então ao campo encontrar o irmão que se preparava.

— Veja só, irmão! — E de costas coladas em uma árvore, pistola a punho, seguiu dez passos, virou e atirou.

— Sim, acertou uma árvore. Decerto fora ligeiro, mas não enfrentará uma árvore. E ele também terá dez passos. Além de ainda ter os dois olhos...

— Pare de me insultar com essa questão de olhos. E use seus dois bons olhos para ver. – e apontou com a pistola

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 126 03/12/2013 16:42:01

A árvore estava cravejada de balas. Cada perfuração não mais distante que meia polegada umas das outras. Todas juntas em um pequeno círculo.

— Vês?! Não preciso dos dois olhos! — E riu.

— Sim, mas precisará disto. — Entregou-lhe as pistolas. — Gastei todas as nossas economias nelas. São as melhores, para o melhor. Mas lembra-te, acertes na primeira. Não sabemos como o Barão está e ele já sabe de nossa presença. Decerto andou a praticar também.

— Tanto melhor! Sabendo de nossa presença é só irmos ter com ele. Nos receberá já no campo. Com pistolas e espadas. O velho conhece nossa reputação, não? — E riu novamente.

O irmão esboçou um riso, mas transparecia sua preocupação. Havia gasto toda a pequena fortuna naquelas pistolas. Sabia que La Baronesa estava há anos encantada por ele e não recusaria uma proposta de casamento, pois que já dividiram o mesmo leito. Sabia também que pelo mesmo motivo o Barão tentaria novamente matar o irmão-duelista no primeiro disparo. E guardaria os outros dois para ele, ainda em campo. As cicatrizes nas costas ainda doíam. Não gostaria de ter mais duas balas alojadas entre as costelas. Tivera sorte daquela vez. Assim como o irmão. Somente um olho e não a vida, mas este olho perdido

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 127 03/12/2013 16:42:01

poderia custar-lhes a vida dessa vez. Fora pelo olho que o irmão-duelista se voltara somente a esgrima. Até mesmo um soldado não atira tão bem com um olho a menos. Não sendo seu irmão canhestro e direito o olho perdido; o giro para o disparo, após as dez passas, não se torna mais tão ligeiro...

Dormiram nos bosques. Abaixo do Céu e acima da Terra, como de costume. Saíram antes do cantar do galo de seu esconderijo e foram ter com o Barão.

O Barão já os esperava, dois padres e cinco pajens. La Baronesa observava tudo de seu quarto no segundo andar.

— Com que audácia retornam aos meus domínios?! Duelas agora com espadas, não? Veio perder a cabeça ao invés de um olho? Escolha suas armas!

Os três pajens se aproximaram. E ofereceram toda gama de espadas e punhais possíveis. O irmão sabia bem porque havia dois padres lá. Um frio lhe percorreu a espinha ao ouvir a tão esperada resposta do irmão:

— Sem espadas dessa vez. Pistolas novamente! Trouxe as minhas. Acaso ainda tens alguma? — E sorriu zombeteiro.

O Barão se pôs a gargalhar.

— Pistolas novamente?! — Perguntou sarcástico — Pistolas então! Pajens! Tragam minhas pistolas!

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 128 03/12/2013 16:42:01

Os pajens partiram com as espadas. Os dois duelistas se encaravam, ambos confiantes. O Barão sabia de sua vitória, mas estava em dúvida quanto às artimanhas d'aqueles dois. O irmão receoso quanto ao destino. O outro certo quanto ao mesmo.

Chegaram os pajens e as pistolas. Três, com detalhes em ouro e prata. Os nobres metais escurecidos desvelavam a idade daquelas armas. As superfícies raspadas, reluzentes nos mesmos nobres metais envelhecidos, desvelavam a pratica constante do velho Barão. Ainda estava com os brios feridos e seu rancor almeja aquele momento. Chegara a pensar que nunca chegaria. Mas nunca parara de praticar. E lá estavam. Preparados para o último duelo.

Costas a costas. Pistolas em punhos. Duas em cada cintura. Dez passos...Parecia durar uma eternidade. Ambos passavam friamente. E..."presto!". Dois disparos ecoaram pelos ares. Um corpo cai. O irmão corre.

— Como erraste?! Como erraste?!

O Barão já mirava o irmão-apostador, abraçado ao pescoço do irmão-duelista moribundo a verter sangue por entre os dentes.

PÁ! Outro corpo tomba. Mesmo moribundo o velho soldado ainda era ágil para sacar a arma da cintura,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 129 03/12/2013 16:42:01

engatilhar e dar o segundo disparo. O sangue jorrou do olho direito do Barão.

PÁ! Não fora um tiro de raspão como o irmão duelista havia tomado anos atrás. Ainda sim garantiu com seu terceiro disparo a morte do Barão.

La Baronesa corria pelas escadas. Os dois padres corriam para as extrema-unções.

— Por que, irmão?! Foras mais rápido que ele no giro. Tua mira estava em perfeita precisão. Por que erraste o primeiro tiro?

— Aqui morres tu como apostador. Te casarás com La Baronesa. Aqui encerro eu minha vida de duelista. A encerro com glória. Reze comigo, tudo correu como planejado, não?

E deu seu último riso sarcástico.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 130 03/12/2013 16:42:02

PANTUM DE LÁGRIMAS DE SANGUE

Não faça pouco de minhas lágrimas
Não tenho mais meu pranto infantil
A vida me foi rude e fui rude de volta com ela
Não faça pouco de minhas lágrimas

Não tenho mais meu pranto infantil
Não tenho quem cuide de minhas feridas
Não faça pouco de minhas lágrimas
Ontem chorei sangue e você sabe o porquê.

Não tenho quem cuide de minhas feridas
O velho cão de guarda cambaleia agora pela noite
Ontem chorei sangue e você sabe o porquê
Minha parcas esperanças morrem uma a uma.

O velho cão de guarda agora cambaleia pela noite
E quem não beberia se estivesse em minha pele?
Minha parcas esperanças morrem uma a uma.
Sou um homem sincero e elas também o são

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 131 03/12/2013 16:42:02

E quem não beberia se estivesse em minha pele?

Cada soco e dose é uma lamentação

Sou um homem sincero e elas também o são

Não faça pouco de minhas lágrimas.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 132 03/12/2013 16:42:04

APATIA

Ela estava quase no clímax, quando o celular começou a tocar. "Não atende! Não atende!". Ela geme, cada vez mais alto. Vejo o rosto dela pelo espelho a frente da guarda da cama. Uma crescente expressão angelical. Encaro minha própria face furiosa no mesmo espelho. "Não atende! Não atende!". Maldito celular. Me debruço sobre as costas dela o pego e arremesso contra a parede espelhada do lado. O celular para. O espelho trinca de cima abaixo, em todas as direções Numa teia de fissuras. Não parei um momento sequer. Ela atinge o paraíso num gemido contínuo, que se perpetua enquanto me debruço sobre ela. Mais de uma hora. Ela gozou. Eu não. Malditos anti-depressivos. Malditos controladores de humor. Muitos homens morreriam por isso. Eu morreria por um orgasmo. Ela gozou, eu não.

Ela acende o último cigarro e amassa o maço vazio. Ela sabe que odeio o cheiro. Ela não se importa nem um pouco. Me oferece uma tragada com um sorriso. "Sabe que parei.". Ela gargalha baixinho, inebriada pelo prazer. Me sento na cama, pés nus do chão com pequenos estilhaços de vidro. Forço meu pé contra eles. Quero sentir bem os estilhaços.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 133 03/12/2013 16:42:04

Quero sentir alguma coisa, ao menos a dor. Quero ter certeza que ainda estou vivo. Olho contra minhas centenas de faces refletidas no espelho estilhaçado. A mesma máscara apática, rude e hostil. Malditos anti-psicóticos.

Vou até meu celular, deixando pegadas de sangue no caminho. O pego e olho. Número bloqueado. "Foda-se". Começo a me vestir. Odeio o cheiro de cigarro. Ela sabe disso. Quer ir a uma festa. Quer me fazer querer sair de lá. Ela está pouco se fudendo para mim. Eu sei disso. Ela sorri entre uma tragada e outra. Vou até banheiro. Fecho a porta.

Me sento e começo a tirar os pedaços de vidro dos pés. Será bom ir embora logo. Jogo uma água no corpo. Ela já está se vestindo quando eu volto. Me visto antes dela terminar de se arrumar. Vou virando os drinks do frigobar, um a um, até o último. Ela ainda não terminou de se arrumar. Tomo dois anti-siolíticos. Negocio o espelho na saída. Deixo os documentos e a promessa que irei pagá-lo mais tarde. Paramos na primeira delegacia e faço um BO dos documentos. "Claro que os perdi. Não, ela que está dirigindo. Só eu bebi.". Seguimos para a festa.

Bebidas e a companhia de alguns amigos. É tudo que tem de bom lá. Música ruim, ambiente moderno demais pro meu gosto. Ela está dançando. Eu bebo irresponsavelmente.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 134 03/12/2013 16:42:04

Ela se aproxima e me abraça pelo pescoço. O celular toca. Ela está suada e com um sorriso ébrio no rosto. Se aproxima para me beijar. Pego o celular e viro o rosto. "Não atende..." Ela mordica minha orelha. Número bloqueado. Eu atendo.

"Sr. S.? É do IML. Precisamos que venha reconhecer o cadáver de sua irmã". Todas as expressões amenizadoras padrão da conversa, ditas com a empatia de quem deve repetir isso algumas vezes por dia a alguns anos não importam. É essa a conversa. Me perguntam o que houve. Conto. As expressões ficam silentes. Eu tomo mais um gole da longneck e vou em direção ao carro. As chaves estão comigo, dentro da bolsa dela. Nenhuma guria dança segurando a bolsa.

Ela me puxa pela bolsa. Diz que não vai deixar eu dirigir naquele estado. Espero ameaças quaisquer e ofensas gratuitas. Espero ser chamado de irresponsável e cretino. Mas ela me olha compassiva. E me PEDE para não dirigir.

Entrego a bolsa e fico com as chaves. Entro e dou a partida. Ela entra pela outra porta. Chega a me implorar. Ignoro. Dois amigos me arrancam porta afora. Ameaçam me bater se eu for dirigir naquele estado. Eu vou apanhar se tentar brigar naquele estado. Vou para o banco de trás, com um fardinho de água tônica quente e um bom amigo no volante.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 135 03/12/2013 16:42:04

Chego lá sóbrio. Entramos os três. "Sim, doutor. É ela mesma". Ela tinha meu nome gravado com "irmão" na frente no meu número na agenda do celular. "Você é o único parente que conseguimos localizar.". Ela sempre dizia que eu era a única família que ela tinha...

O auxiliar ainda tentou esconder o buraco que a calibre .12 fez no peito dela. Mas, ainda dá para ver onde alguns estilhaços de chumbo entraram pelo pescoço, no meio das marcas de estrangulamento. Os hematomas no rosto do cadáver perturbam meu amigo. Ele pede um cigarro a ela. "Fumei meu último antes de chegarmos...".

"Onde estão os pertences dela?". O médico me aponta uma bolsa em cima duma mesa fria. Abro e pego o maço de cigarro. Saio com os outros dois a me encararem. Entrego o maço a ela depois de acender um cigarro. Ela me encara confusa. Está horrorizada com minha frieza. "Não se preocupe, ela não vai mais precisar deles. Pode ficar com o maço.". Ela me encara. Eu dou uma larga tragada. "Eu sei, eu tinha parado de fumar..." ela me olha compassiva. Compassiva e confusa. É a primeira vez que a vejo demonstrando alguma compaixão por mim. As pessoas se tornam tão humanas frente à morte... Se emocionam demais. Eu não. Enterrar mais um

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 136 03/12/2013 16:42:04

ou menos um, que diferença faz? Mas ela mostra ternura ao me ver lidando com a morte de alguém tão querido. Sorrio enquanto penso como ela estará quando for a minha. Ou quando daqui a algumas semanas, meses ou anos, ela estará novamente se fazendo de desagradável, sorrindo entre os lençóis, empesteando nosso paraíso vermelho espelhado com cheiro de cigarro, para me fazer leva-la aonde ela quiser ir. Mas agora ela me abraça com ternura e compaixão. Me encara com aqueles raros olhinhos explicitamente amáveis. "...sim, eu tinha parado de fumar...". Dou mais uma tragada e solto a fumaça enquanto falo "...mas ela tinha família e alguém terá de avisá-los.". E se tem algo que me perturba perante a morte, são as lágrimas dos que ficam.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 137 03/12/2013 16:42:04

LAGRIMAS NA PISTA

A chuva oculta

As lágrimas e sangue

Na pista à noite.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 139 03/12/2013 16:42:04

PETITE MORT

Ela era uma artista. Refinada e talentosa. Mãos finas e gentis, feitas para pinceladas suaves. Olhos discretos e sutis. Sensíveis aos nuances da luz do Sol sobre a mesa do café. Ele era um vagabundo e um depravado. Mão leves e rápidas na jogatina. Punhos sempre trincados da eterna noite anterior que, jurava, nunca mais haveria. Ela disfarçava os olhares. Ele encarava satiricamente. Tomaram café. Um cappuccino para ela. Um irlandês para ele. Ela sorria escondendo os lábios com as mãos. Ele gargalhava mostrando os dentes. Fizeram amor. Ele somente uma boa trepada.

Sabiam que não daria certo.

Ele se apegara e ela se encantou pelos seus modos rudes. Mil telas inacabadas se espalhavam em seu quarto-atelier. A alcova de suor e arte. Mas, sempre inacabados. Faltava um toque único. Algo fugaz a ela quando se punha a pintar. Aquela expressão da petite-mort que ele nunca a entregava por inteiro. Nunca havia tempo, a noite sempre caía. E a lânguida suavidade — a única que ele tinha — se esvanecia com sua saída, para as tavernas e bordéis.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 141 03/12/2013 16:42:04

Parou ela de pintar. Não havia mais o quadro perfeito. Mil corpos e nenhuma face. O seguiu então uma noite. Ele riu e a levou pela mão. Sabiam que não daria certo. Ela confiou. Ele não se importou.

Bebidas, drogas, jogatina, brigas, roleta russa, carros a mil, travestis, prostitutas e leões de chácara.

Tentou retratá-lo com outras. Lhe partia o peito. Mas PRECISAVA daquela tela. Precisava tê-lo POR COMPLETO. Sem ela, ele era um monstro. Sangue, suor e gozo, nada mais. A brutalidade lhe apetecia. A brutalidade a horrorizava. Pincelava os tons vermelhos e os instrumentos ferrosos. Mas, não era o mesmo rosto que ela conhecia. Não era aquela petite-mort que ela vira, tantas vezes antes.

Ele sabia que não daria certo...

O gosto pelo sangue diminuía, enquanto sua repulsa pela brutalidade se fazia visível. Suas doses de masoquismo ficaram cada vez mais altas. Dias e noites se passaram. Se tornou mais terno e dócil ao seu lado. Ela se tornava intimamente mais calejada. A frieza o desesperava.

Noites e dias se passaram. Os instrumentos se tornaram mais sádicos, a selvageria mais intensa. As doses de libido

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 142 03/12/2013 16:42:04

subiam vertiginosamente. Ao mesmo passo do ciúmes. Mas ele não. A frieza o incomodava.

Noites e dias se passaram. Ele não queria mais outras. Se entregaria somente à ela de agora em diante. Ela teria o quadro, teria sua ternura, o teria por completo. Ela já tinha calos demais. Não fizeram amor, somente treparam. Mais e mais. Com todas as ferramentas a mão. Sangue, suor e lágrimas. Faltara o gozo.

Ela se irritou. Suportara aquilo tudo para tê-lo por inteiro. Suportaria mais mil mulheres em sessões de sadomasoquismo, para ter seu rosto. Ele riu sarcasticamente. Em meio de sua crise histérica, lhe abriu a faca balinesa. Se ajoelhou. Riu. Zombou de sua perda de tempo.

Talhou numa pincelada, da orelha ao nariz. Caíra. Ele ria. Zombava. Talhou nova pincelada. Lâmina fina, cortava como papel. Ele ria. Montou nele e talhou mais uma vez. Os tons vermelhos começavam a surgir. O abraçou com as pernas, segurou seu peito conta o chão. Fora um empurrão violento. Fez ele menção de sair. O empurrou de novo. Sorria, um sorriso suave. Ela gargalhava apaixonada. A lâmina pincelava pelo seu peito, indo e voltando, a cada tranco dos corpos. Ele viu os nuances da luz do Sol entrar pela janela e

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 143 03/12/2013 16:42:04

incidir sobre o corpo dela. Nunca havia reparado em como era bela. Passou a mão lentamente pelo seu rosto. Estava entregue. De corpo e alma. A pegou pela mão, afastando a faca balinesa. Tentou falar algo.

Ela não se importava mais. Ele era sentimental e fraco. Ela, selvagem e livre. Galgou sua última barreira. Arrancou-lhe o último suspiro. Enterrou-lhe na alma, a faca balinesa.

Se levantou. Foi até a tela. Suas mãos eram suaves e hábeis. Seu olhar era sensível ao mais fino feixe de Sol que entrava pelas cortinas. Escondeu o sorriso e se pôr a pintar. Por fim, lá estava. Imóvel e eternizada. Sua tão esperada Petite Mort.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 144 03/12/2013 16:42:04

LÉXICO EXTRA-ORDINÁRIO

Esse breve léxico de palavras pouco usuais não segue o padrão de dicionários, muito menos as regras da ABNT. É simplesmente um guia de referências ordinário, vagabundo, mas pouco comum. Não está em ordem alfabética e possui também detalhes explanatórios de certos trechos para os leitores não habituados com as Artes Marciais, termos marítimos e questões acerca das guerras e da cultura dos povos dos homens que nelas padeceram em vão. Está organizado conforme a ordem que aparecem nos contos, com os termos e nomes dos contos em negrito e os títulos também sublinhados. Por fim, há os termos e notas, seguindo o mesmo padrão, das poesias e prosas-poéticas. Dos termos técnicos-Artísticos do Prefácio, deixei a você, leitor, buscar o significado — e peço-lhes que busquem a compreensão, e não uma reles tradução — de CADA PALAVRA, pois que são muito abrangentes em suas culturas. Incluí-las aqui seria reduzir toda a riqueza das mesmas.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 145 03/12/2013 16:42:04

O Campeão e Mãos Nuas

*"**Bare Knuckle boxing**", literalmente traduzindo do inglês é algo como "Boxe de Punhos nus" ou "Pugilato de Mãos Nuas". Ainda praticado em certas regiões da Grã-Bretanha e Irlanda, consiste em um duelo entre dois lutadores, sem proteção alguma, exceto por uma mistura de óleos e sais passadas no corpo — para os golpes adversários deslizarem, sem causar maior dano — e, por vezes, bandagens — para firmar a junta dos pulsos — e raramente protetores de dentes — as vezes exigido pelo oponente, para evitar cortes nos punhos ao acertar a face, serve também p/ firmar a mandíbula e evitar danos maiores de cruzados e similares. Por vezes usado como forma de resolver disputa entre famílias "ciganas", muitas vezes simplesmente como desporte. As lutas começam ao nascer do Sol, com um só round — assalto — e terminam sempre com um Knockout, durando quanto tempo durar. Tradicionalmente, esquivar-se é considerado covardia, porém o bloqueio não. É uma luta dura e cruel, porém certos certames atraiam multidões para o "ringue" formado em praças públicas, sem cordas ou delimitações exatas. Usa-se somente os punhos e respeita-se a linha de cintura, apesar

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 146 03/12/2013 16:42:04

de que não há regras exatamente definidas sobre isso. Porém, golpes baixos e chutes também são considerados covardes.

Clinch: "Abraço". No boxe e modalidades de pugilato de várias Artes do mundo é permitido usualmente somente durante alguns instantes, após o qual o juiz ou árbitro manda os oponentes se separarem e voltarem à luta, por vezes averiguando se ambos lutadores ainda estão em condições de prosseguir a luta sem danos maiores. Usualmente utilizado para "tomar um fôlego". Se bem usado, serve para manter o oponente sem condições de lutar — motivo da intervenção do árbitro.

Linha de cintura: Linha imaginária que passa pela barriga pouco abaixo na altura do umbigo — onde, no boxe ocidental, é o limite de quão baixo os socos podem ser desferidos. Abaixo disso, há penalidades.

Gancho: Golpe de boxe visando a linha de cintura adversária — o gancho de direita acertando o baço do oponente e o de esquerda, o fígado — ou a boca do estômago. Golpe violento e eficaz, é desferido aparentemente circular, porém deve acertar o alvo por fim de forma retilínea.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 147 03/12/2013 16:42:04

Upper: Ou "Gancho Vertical Ascendente", usado mais em lutas próximas, idêntico ao gancho, porém, como o próprio nome já diz, não é desferido para frente e sim para cima, visando geralmente o queixo do oponente.

Jab: Golpe ligeiro de punho de trajetória reta, quase sempre desferido com a esquerda. Essencial para várias táticas, como recuar atacando, testas a guarda do oponente ou em seqüencias mais agressivas.

Direto: Golpe violento, de trajetória reta. Geralmente desferido com o punho direito. Assim como o jab, costuma ser um golpe alto, visando a cabeça do oponente.

Cruzado: golpe semi-circular no boxe. Assim como o direto, abre demais a guarda, tendo sido me ensinado a usar mais com a mão esquerda, por conta da guarda tradicional do boxe cubano (estilo mais técnico e voltado para modalidade olímpica-amadora). Visa a cabeça — queixo e face — do oponente em geral.

Bloqueio, Pêndulo e Esquiva: No boxe, como me foi ensinado, se esquiva usualmente girando o corpo ligeiramente para frente e para baixo, dobrando um pouco o joelho da perna base, para o lado do braço oponente que desferiu o golpe — quando for um jab ou direto. O pêndulo se faz basicamente

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 148 03/12/2013 16:42:04

da mesma forma, sem sair da base, passando por baixo do golpe adversário e terminando com o tronco do lado do braço que o oponente usou para o golpe — ficando assim a guarda adversária aberta. O bloqueio normalmente se faz com um breve jogo de corpo para amenizar o impacto, na direção oposta ao punho atacante, e se bloqueia num ligeiro levantar ou abaixar de cotovelo, voltando rápido para a guarda. Há várias outras formas de esquiva, bloqueios, cruzados, etc. Mas, nesse livro, falo nesses tipos de movimentações.

Fora de Combate: O clássico K.O. – Knockout. Auto-explicativo...

O Boliviano

Tinku: Rito andino onde se faz música, bebe-se e trocam socos até sangrarem na Terra, para garantir boa colheita. Tradicionalmente, o tinku dura dias ou até semanas. Em tempos passados, só terminava quando um lutador morria. O que era considerado bom sinal. O sangue derramado e a morte eram presentes para a Terra para garantir prosperidade. Também era usado para resolver disputas pessoais ou entre vilas.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 149 03/12/2013 16:42:04

Yaka-yaka: Espécie de condor. Beber o sangue do Yaka-yaka é um rito de passagem para a fase adulta, aplicado a jovens homens, em certas regiões da Bolívia e Andes.

Teófilo Stevenson: Lutador cubano peso pesado, categoria amador-olímpico, tri-campeão olímpico.

Kazacz: Povo cavalariços do antigo "Kazakstan". O boxe casaquistanês é uma estilo bem técnico — como todos da ex-URSS, que se voltava sempre para as modalidades olímpicas, ignorando a profissional — e seus boxeadores são bem reconhecidos.

Punchball: "Bola de socar". Presa numa base pouco acima da cabeça, serve para treinar o ritmo e velocidade de golpes ligeiros. Tradicional no boxe.

"Bob": Boneco alvo para treino de golpes, firme na base, com formato dum torço humano da linha de cintura para cima.

Chicha: Bebida fermentada produzida pelos povos indígenas andinos, datando do Império Inca. Mas também era usada pelos maias para a alimentação sendo a mais popular entre todas as bebidas. O seu preparo consiste em que garotas masquem milho e o cuspam em um caldeirão de

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 150 03/12/2013 16:42:04

água fervida. Além do milho, consiste em seus ingredientes o Funcho, o Pau de Canela, Frutas Cítricas e, dependendo do povo ou da família, alguns outros temperos que podem deixar o gosto da mesma picante.

Krieger: Guerreiro, em alemão.

Trocação: Troca de golpes rápida, geralmente próxima. Termo do pugilato.

"Escadinha": Termo do boxe profissional para lutadores usados para alavancar a carreira de outros, em lutas onde, "devidamente", o escadinha irá perder.

O Capoeira

Empurrar água: Trabalhar embarcado em Longos cursos. Termo marítimo.

Longo Curso: Viagens de trajetos transnacionais. Termo marítimo.

Piloto de Náutica: Oficial da área de convés numa embarcação mercante.

Marinheiro de Máquinas: o segundo cargo mais baixo atualmente da divisão de máquinas na marinha mercante brasileira.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 151 03/12/2013 16:42:04

Ir você e o ferro: Ferro é como é chamada a âncora. "Vai você e o ferro" é um "aviso" do comandante de que, no próximo desembarque, o "avisado" será imediatamente demitido daquela embarcação.

EFOMM: Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.

Rancho: Comida, refeição ou lugar onde se fazem as refeições, refeitório. Termo marítimo.

Estar em Pedra: Estar em terra, estar desembarcado. Marítimo está em água quando está em serviço e em pedra quando está na folga.

Sparring: Ou "sparr", dueloamistosoedescompromissado numa academia entre dois artistas marciais.

Limpeza Urbana

"fasci di combattimento": Milícias de jovens fascistas da Itália, usados por Mussolini para "manter a ordem". Agiam como gangues criminosas ao fazê-lo.

*O movimento skinhead originalmente não tinha nada a ver com política, e quando o tinha estava mais para uma

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 152 03/12/2013 16:42:04

juvenil rebeldia anarquista ou uma posição clara de apoio entre as várias tribos urbanas britânicas e miscigenação cultural com os imigrantes jamaicanos (muitos deles também skinheads). Ouviam reggae, ska, Soul e outras músicas negras e vinham de classes operárias. Somente no fim da década de 70, começo de 80 que alguns começaram a flertar com movimentos de ultra-direita. E, infelizmente, esses se tornaram exemplo para alguns outros ao redor do mundo...

A Cavalaria

Knockdown: Termo do boxe. Similar ao knockout, mas o oponente ainda se levanta ou se mantém semi-consciente.

Estrangeiros em terra estranha

Y Fenni: Queijo do País de Gales, similar ao cheddar, leva grãos de mostarda e cerveja tipo ale (alta fermentação) em seu preparo. Y Fenni é chamado quando revestido por uma capa vermelha de cera.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 153 03/12/2013 16:42:04

Red Dragon: literalmente, "Dragão Vermelho". É como o Y Fenni também é chamado. Referência ao dragão da bandeira do País de Gales.

Fighting 69th: "Sexagésima Lutadora", literalmente traduzindo. Era como fora chamado o 69º Batalhão Voluntário de NY, formado em sua maioria por descendentes de irlandeses e voluntários, na ocasião da Guerra da Civil. Lutou ao lado da União.

Sons of Erin: Era como eram chamados os irlandeses voluntários que lutaram ao lado dos Confederados, na mesma guerra, no 10º Regimento de Infantaria do Tenessee. O nome vem de um dos símbolos da Irlanda, Erin, a Harpa Dourada.

Yankees: Termo vulgar para chamar os americanos, no caso, os que lutaram pela União. Usado de forma pejorativa pelos partidários dos Confederados.

Tenessee: Estado sulista americano. Se posicionou a favor da Secessão, lutando ao lado dos Confederados, durante a guerra civil.

Damn Right, Rebel Proud: algo como "Pro inferno, sou um rebelde com orgulho". Lema nostalgista confederado do pós guerra.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 154 03/12/2013 16:42:04

Heil Kaiser, dir: "Viva o Kaiser (Imperador)" em alemão. Trecho do hino do Império Germânico. Até o fim da primeira guerra o hino se chamava "Heil dir im Siegerkranz". Literalmente traduzindo: "Viva a coroa do Vencedor".

God save the king: Ambos hinos do Império Germânico e da Inglaterra (God Save the King ou God Save the Queen), são praticamente idênticos em sua melodia, mudando somente a letra. "God Save the King"; no hino saxão, o trecho se encontra na mesma última linha da primeira estrofe que no hino germânico. Literalmente traduzindo: "Deus salve o Rei". Nos períodos históricos em que havia uma rainha no trono, se canta "God Save The Queen".

Tackle: Bloqueio, agarrando o oponente ou se batendo de ombros a frente dele, impedindo a passagem, no rugby e no futebol americano. Obviamente proibido no futebol tradicional...

Gaélico: Língua original dos irlandeses.

Eire: "A Ilha Esmeralda", originalmente toda a Irlanda, agora é como é chamada a Irlanda do Sul, não associada ao Reino Unido.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 155 03/12/2013 16:42:04

Ulster: Província do norte da Irlanda, até os dias de hoje, separada politicamente do Eire e faz parte do Reino Unido. Belfast é sua capital.

*Em 1916 houve o chamado "Levante da Páscoa", quando Irlandeses voluntários se levantaram contra os britânicos, que responderam violentamente, iniciando o conflito armado. Em especial em Ulster os confitos foram violentíssimos e a repressão britânica pesada.

*Esse conto é baseado numa matéria do NY Times de primeiro de Janeiro de 1915, que, segundo os relatos dum oficial britânico recém chegado no Natal, os dois lados estavam entrincheirados e sem combate algum a tanto tempo que chegaram a trocar presentes, jogar futebol e confraternizar juntos no campo de combate. Convenientemente, segundo os relatos do oficial britânico, a partida teria terminado 3 x 2 para os ingleses...

Sarajevo

Capacete Azul: Termo para se referir a soldados lutando nas "forças de paz" da ONU. Usam capacetes

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 156 03/12/2013 16:42:05

azuis junto a farda de seus devidos grupamentos e nacionalidades.

C-18: "Combat 18". Grupo terrorista de ultra-direita europeu. O 1 representa no alfabeto a primeira letra e o 8 a oitava, sendo então a sigla A.H. A pronuncia do "8" em inglês também é quase idêntica a pronúncia do nosso "agá", "H". A.H. é sigla para Adolf Hitler. Sendo uma tradução apropriada "Combatentes de Adolf Hitler" para tal infame sigla.

Dragunov: Fuzil de elite russo. Possui longo alcance e vêm com a luneta PSO-1.

"Dá": "Sim" em sérvio, ou ao menos como soa como falado...

Ustasha: Tropas Croatas que serviram aos nazistas na segunda guerra mundial. Nos Balcãs, deram a ordem para seus soldados que, para cada soldado nazista morto, cinquenta sérvios deveriam morrer em troca. Sob mesmo nome, para-militares de ultra direita croatas se envolveram nos conflitos dos Balcãs após a queda de Tito, continuando programas de genocídio e conversões religiosas forçadas.

AK-47: Fuzil soviético de assalto, o mais usado por guerrilheiros, para-militares e terroristas em todo o mundo. O nome vêm de Avtomatic (fuzil de assalto) Kalashnikov

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 157 03/12/2013 16:42:05

(seu projetista e criador), 1947 foi o ano em que foram produzidas as primeiras levas na URSS.

Zenit: Câmera fotográfica soviética. Considerada por muitos fotógrafos a melhor que existe, ainda em película.

Sangu Chiama Sangu

Sangu Chiama Sangu: Do dialeto calabrês "Sangue chama sangue", no italiano oficial "Sangue chiama Sangue". Termo análogo ao "Olho por olho, dente por dente", pode ser entendido como "Sangue clama sangue". É também o nome de uma música tradicional da 'Ndragheta, uma das quatro maiores organizações máfiosas do sul da Itália.

Malavita: do italiano "vida ruim", "vida maldita". Termo usado usualmente para bandidos e pessoas que vivem às margens da sociedade. Nas máfias do Sul da Itália, o termo é usado de forma "honrada" e "respeitosa" para os membros das mesmas.

Das Bajonette

Das Bajonette: "A Baioneta", em alemão.

Green Fields of French: Canção anti-guerra de Eric

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 158 03/12/2013 16:42:05

Bogle. Também chamada de "No Man's Land" ou "Willie McBride", narra os devaneios de um homem que se senta ao lado de um túmulo de um garoto morto na primeira guerra mundial. O garoto se chamava William McBride, segundo a lápide mortuária. "Wilherm" é uma germanização do nome William. Aportuguesando, seria "Guilherme".

"Erbarme dich! Ich spreche kein Englisch, Sir!" : Do alemão; "Tenha piedade! Eu não falo inglês, Senhor!"

Art College: Faculdade de Arte, Universidade de Belas Artes, na Inglaterra. Tem a fama de serem colégios para elites, somente.

Sharpshooter: Do inglês britânico "Atirador afiado", equivalente ao "Sniper" americano. O termo usado em português é "Atirador de Elite". Atiradores preciso com armas de longo alcanse.

l'American légionnaire: O Legionário Americano, em francês. A Legião Estrangeira Francesa, aceita qualquer nacionalidade, atendendo a certos pré requisitos. Um deles é falar francês fluentemente. Os légionnaires lutaram em muitas guerras, mesmo quando o exército regular francês não o fez.

"Little Fat Johnny": "Pequeno Joãozinho Gordo", literalmente traduzindo. "John" é "João", anglicanizado e

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 159 03/12/2013 16:42:05

"Johan", germanizado. Johnny é o diminutivo de "John".

"Puis, comment subir les soldats qui vous tuent? Que diriez-vous de les faire prouver de leur propre baionette?": "Então, como faz sofrer os soldados que matam? Que tal provar suas próprias baionetas?"

Infanteristen: Soldado de infantaria. Soldado comum, baixa patente, na Primeira Guerra.

Kriegsgefangene Barbaren: "Os Prisioneiros de guerra bárbaros" em alemão.

Sturmtruppen: Tropas de assaltos alemãs. Usadas desde a primeira guerra, carregavam poucos equipamentos, mais leves e ágeis, para ataques ligeiros e invasões de trincheiras. Uma das piores (mais eficazes) unidades de guerra que já existiu. Não carregavam baionetas...

O Duelista

Sabre de cavalaria: O sabre originalmente era uma arma de combate usada principalmente para estocar. É leve e ágil se comparada às outras armas de combate, porém é a mais pesada dentre as espadas de duelo. Possui lâmina curva e em geral, em torno de 1m de comprimento. Os sabres de cavalaria são geralmente

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 160 03/12/2013 16:42:05

específicos para o combate em capo, sendo mais letal, como o próprio nome já diz.

Main-gauche: Punhal de apoio usado por espadachins na alta idade média para bloquear e enganchar espadas dos oponentes. Seu desenho consiste basicamente de um pequeno tridente, sem lâminas, com a haste do meio mais proeminente. Muito similar ao punhal oriental de mesmo uso, conhecido como "Sai" ou "Jitte".

"En garde!": Do francês, "Em guarda". Expressão que denotaria algo como, "arme sua guarda", quando já se está pronto para um duelo.

Florete: Espada leve de duelo de cerca de 90cm, possuindo ou não uma guarda protetora do punho. Não possui lâmina, sendo usada somente para estocadas.

Savate: Traduzindo do francês é algo como "sapatilha velha". É também o nome da Arte Marcial francesa, que consiste em um pugilato muito similar ao kickboxe. Luta-se tradicionalmente, com ou sem luvas de boxe e sapatilhas vermelhas apropriadas, de onde originou-se seu nome.

Presto!: Termo comum entre mágicos e ilusionistas ao realizar alguma proeza ágil. O termo vem do italiano, tendo o mesmo significado em português.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 161 03/12/2013 16:42:05

Ear rondel: Rondel é um punhal de cerca de 30 a 35cm muito utilizado na Grã-Bretanha e França e possui a base em disco para permitir que seja afundada com as duas mãos no corpo do oponente. O Ear rondel é uma variante utilizada na Itália e Espanha com lâmina um pouco mais curta e cabo mais longo com dois discos na base ao invés de um

Pardon ma cherrie: Do francês, "Perdoe-me minha querida".

La Baronesa: Do espanhol, "A Baronesa"

Florins: Moeda medieval utilizada a partir de 1252 e caindo em desuso no século XV, tornando-se mais barata.

Petite Mort

Petite Mort: Literalmente, do francês, "pequena morte" ou "morte pequena". O termo é usado para se referir ao orgasmo sexual ou a breve melancolia e paz espiritual que o vêm logo após o gozo.

Prosas-poéticas, poesias e poemas

Pantum: Forma de poesia malásia de quatro versos em cada estrofe, com o segundo e quarto verso se repetindo no primeiro e terceiro verso da estrofe seguinte, até o fim,

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 162 03/12/2013 16:42:05

onde a primeira estrofe do poema se repete no último verso da última estrofe.

Haikai: Estilo de poesia japonesa, tradicionalmente de três versos com, respectivamente, três, sete e três sílabas em cada verso. Deve-se buscar a des-subjetivação, seguindo os preceitos zendaísta e a temática, seguindo os mesmos preceitos, ser imagética, não tanto racional e observando a Natureza.

Gabber: Ou HC Digital, Hardcorde Digital, Gabba, Terrorcore, etc. Estilo de música eletrônica, extremamente pesada, ruidosa e marcada por uma batida pesada e várias rápidas. Na Bélgica, Alemanha e França, infelizmente, alguns grupos gabbers flertam com o nazismo, fascismo e/ou militarismo-nacionalista.

BPM: Beats Per Minute, batidas por minuto. Se refere às disputas de DJs Gabbers em velocidades cada vez mais altas.

Wall of Death: Paredão da Morte. Há em certos shows, em especial em apresentações nazistas de terrorcore. Abre-se uma "arena" entre o público e os que estiverem dispostos a isso, se batem correndo uns contra os outros e seguem violentamente se digladiando.

Prince Naz: Diminutivo de "Prince Naseem Hamed", boxeador iemenita-britânico peso galo. Conhecido por

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 163 03/12/2013 16:42:05

derrubar os oponentes com um só golpe e por seus espetaculismos. Um rufião, aparentemente, largou a carreira para se dedicar mais à família e possuía uma terrível tendinite nos punhos. O conto "O Campeão" é inspirado em parte nesse grande lutador.

Gladiato: Gladiador em latim.

Centurio: Centurião, em latim. Soldados que lutavam em grupamentos chamados de "Centurias"

Wandaleca: Vândalo, em latim. Povo que aterrorizou Roma e se instalou na península Ibérica e Norte da África.

Gothi: Godo em latim. Povo Germânico que, por vezes, atacou Roma.

Hun: Huno em Latim.

nascidos_para_o_suor_e_sangue_miolo.indd 164 03/12/2013 16:42:05

Foto: Arquivo do Autor

Nascido em Primeiro de Julho de 1986, RJ, capital. Começou a prática de artes marciais com sensei Trajano, aos seis anos de idade (judô, Academia Loyola – Colégio Santo Inácio). Se mudou para Vitória - ES em 1997, onde vive até o dado momento. Começou a conhecer o asfalto de fato em meados de 2000. Meteu o pé na estrada pela primeira vez ao rever o Rio em 2003. Entrou para a vida acadêmica ao iniciar o curso de Filosofia/UFES em 2005/1. Mesma época em que começou a praticar pugilato com punhos nus. Largando a filosofia, iniciou Licenciatura em Música em 2006/2 pela UFES, por reopção de curso. Meteu o pé na estrada novamente na mesma época em uma viagem turbulenta para BH. Passaria um final de semana. Passou uma semana e um dia. Tempo definido como mínimo para se começar a conhecer as ruas de qualquer cidade. Treinou com luvas pela primeira vez em meados de 2007. Formado marítimo de máquinas (moço de máquinas) em 2008. Mesmo ano que meteu o pé na estrada para Sampa. Por uma Semana e um dia novamente. Pisou em Salvador – BA pela primeira vez também no mesmo ano, ficando alojado na Base Naval de Aratu para curso de Combate a Incêndios pela Marinha de Guerra do Brasil. Em 2010/2 foi jubilado do curso de Música. Mesmo ano que recomeçou a tomar disciplina e refinar a técnica treinando boxe cubano com Robson Vidal. No começo de 2011 meteu o pé para Dourados - MS. Tentou, com pouco sucesso, se readaptar ao mundo acadêmico em 2011/2. Conseguiu primeiro embarque em 28 de Março de 2013, após desistir do curso de Letras - também pela UFES – e ser benzido com champanhe na Praia de Camburi por um Marinheiro de Umbanda. Com essa primeira obra, pretende começar sua carreira como escritor.

9 788564 423244

apoio cultural

INSTITUTO SINCADES
INSTITUTO DE AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

realização

BPES

SECRETARIA DA CULTURA

GOVERNO DO ESPÍRITO SANTO
CRESCER É COM A GENTE